

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta Tese
será disponibilizado somente a partir
de 22/02/2024.

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Filosofia e Ciências – *Campus* de Marília/SP
Programa de Pós-Graduação em Educação**

ALINE DE NOVAES CONCEIÇÃO

**EDUCAÇÃO INTEGRAL PARA CRIANÇAS:
PARQUES INFANTIS DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP (1937-1978)**

**MARÍLIA/SP
2022**

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Filosofia e Ciências – *Campus* de Marília/SP
Programa de Pós-Graduação em Educação**

ALINE DE NOVAES CONCEIÇÃO

**EDUCAÇÃO INTEGRAL PARA CRIANÇAS:
PARQUES INFANTIS DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP (1937-1978)**

Tese apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências *Campus* de Marília/SP, como um dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação.
Linha de pesquisa: “Filosofia e História da Educação”.
Orientador: Dr. Macioniro Celeste Filho.

**MARÍLIA/SP
2022**

C744e Conceição, Aline de Novaes
Educação Integral para crianças: Parques infantis do município de Marília/SP (1937-1978) / Aline de Novaes Conceição. -- Marília, 2022
472 f. : il., fotos, mapas

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientador: Macioniro Celeste Filho

1. Educação. 2. Educação Integral. 3. História da Educação. 4. História da Educação Infantil. 5. Parques Infantis de Marília/SP. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ALINE DE NOVAES CONCEIÇÃO

Linha de pesquisa: “Filosofia e História da Educação”

EDUCAÇÃO INTEGRAL PARA CRIANÇAS: PARQUES INFANTIS DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP (1937-1978)

Tese apresentada como um dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação, pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), *Campus* de Marília/SP.

Examinadores

Orientador: Dr. Macioniro Celeste Filho
(Unesp- FFC-Marília/SP)

2ª. Examinadora: Profª Dra. Rosa Fátima de Souza Chaloba
(Unesp-FFC-Marília/SP)

3ª. Examinadora: Dra. Rosane Michelli de Castro
(Unesp-FFC-Marília/SP)

4ª. Examinadora: Profª Dra. Maria do Carmo Martins
(Universidade Estadual de Campinas- Unicamp- Campinas/SP)

5º. Examinador: Dr. Jorge Luís Mazzeo Mariano
(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul -UFMS/CPAN- Corumbá/MS)

Marília/SP, 22 de fevereiro de 2022.

Para aqueles que ESCOLHERAM trilhar os caminhos da educação e os trilharam da melhor maneira possível, para aqueles que antes de visualizarem as dificuldades, enfatizaram a satisfação da área educacional e desde então vivem para serem educadores, buscando com suas pesquisas mudanças necessárias, na prática docente vivida.

AGRADECIMENTOS

Sobretudo e acima de tudo ao onipotente Deus que com sua graça patrocinou e patrocina todos os meus sonhos, sem Deus eu nada seria e nada faria;

ao orientador desta tese, Macioniro Celeste Filho, que sempre sincero orienta para além do trabalho acadêmico, ensinando sempre com ótimas histórias e ilustrações carregadas de bom humor e paciência. Foi um prazer encontrar com o Márcio, que sempre demonstrou uma singularidade e lógica própria;

aos docentes que gentilmente aceitaram participar da banca de defesa, especificamente à professora Dra. Rosa Fátima de Souza Chaloba, presente nos seminários de pesquisa, qualificações e defesas do meu mestrado e doutorado; à Dra. Rosane Michelli de Castro, que me acompanha desde o meu segundo ano de graduação do curso de Pedagogia, ao Dr. Jorge Luís Mazzeo Mariano que tive a oportunidade de conhecer a partir de leituras realizadas no curso de mestrado e a professora Dra. Maria do Carmo Martins que tive a oportunidade de conhecer a partir da sua trajetória de pesquisadora. Vocês são inspiradores e com suas pesquisas e ações contribuem de forma significativa e positiva com a minha formação.

Agradeço também ao docente Dr. Moysés Kuhlmann Júnior que juntamente com a querida docente Rosa Fátima, contribuiu na minha banca de qualificação, trazendo contribuições que somente excelentes pesquisadores poderiam elaborar.

ao professor Joaquim Bento Feijão assessor especial do gabinete do Secretário Municipal de Educação que autorizou a realização das consultas dos arquivos permanentes das Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis) de Marília/SP e a equipe gestora das Emeis em que consultei fontes para o desenvolvimento da pesquisa, a saber: “Saci-Pererê”, “Walt Disney”, “Branca de Neve”, “Chapeuzinho Vermelho”, “Príncipe Mikasa”, “Dr. Fernando Mauro” e “Monteiro Lobato”;

à bibliotecária da biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP, Karenina Machado Candido de Souza e ao estagiário Tiago Hideki Manzati Kabutomori, pelo acolhimento e serviço prestado a mim nos seis meses diários que frequentei essa biblioteca no ano de 2019. Sem dúvida, as manhãs e as tardes de consultas foram mais leves. Agradeço também ao Marcos Henrique Arruda Marinho, estagiário da Comissão de Registros

Históricos da Câmara Municipal e Cidade de Marília/SP. Com gratidão e carinho lembro desse momento da pesquisa;

à bibliotecária da UNESP-FFC-Marília/SP, Maria Elisa Valentim Pickler Nicolino, pela revisão de normalização do meu trabalho;

à Unesp-FFC-Marília/SP, pelos 13 anos de vínculo, pela excelente formação e gentileza dos envolvidos nesse espaço. Essa instituição possibilitou-me alcançar caminhos e lugares que eu não havia imaginado serem possíveis, possibilitou que eu estudasse e registrasse história.

No âmbito unespiano, agradeço os momentos de interlocução que possibilitaram o meu crescimento e destaco dois professores que marcaram minha trajetória da Pós-Graduação: Dra. Rosane Michelli de Castro e o professor Dr. Sadao Omote, que permitiram que eu organizasse eventos acadêmicos, ministrasse aulas na graduação e na Pós-Graduação, participasse em bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) entre outros momentos que contribuíram na formação de uma doutoranda em educação;

aos meus familiares, especificamente ao Pedro Henrique Sobral, o Pedro do meu caminho, pelo companheirismo e apoio prestado, agradeço pela paciência e compreensão durante a etapa do doutorado. Aos meus pais, Ilsa Aparecida de Novaes Conceição e José Francisco da Conceição, a minha irmã Larissa de Novaes Santos, a minha sobrinha, de apenas dois meses, Marina Liz de Novaes Santos, ao meu cunhado, Victor da Silva Santos, aos meus sogros, Edna Aparecida de Oliveira Sobral e Pedro Sobral: agradeço por sempre serem meu porto seguro, local em que eu posso me ancorar em determinados momentos, para prosseguir rumo a caminhada, nossos momentos são e serão sempre preciosos. Agradeço também pelas vezes que compreenderam as minhas ausências e pelas vezes que me acolheram e me ouviram com todo o amor necessário;

aos educandos que tive a oportunidade de lecionar (desde os bebês até os discentes da Pós-Graduação), aos amigos professores, aos professores coordenadores, aos diretores, às assistentes técnicas de área de Emeis, às supervisoras, ao Secretário Municipal de Educação e demais profissionais que trabalhei nas escolas e no âmbito da Secretaria Municipal de Educação de Marília/SP, agradeço pelos vínculos criados e por toda

reflexão educacional diária possibilitada com os nossos encontros. Seja como parceira no ato de professorar, seja nos momentos de formação enquanto exercia a função de professora coordenadora e posteriormente enquanto exercia a função de assistente de área de Emei;

aos meus amigos da Unesp, dos grupos de pesquisa e da vida, por me acompanharem nesse processo, são muitos e mesmo que eu não consiga mencionar os nomes de todos, sintam a minha gratidão. Agradeço pelas contribuições e pela amizade, compartilhar a vida acadêmica, profissional e pessoal com vocês fez que a caminhada fosse mais significativa;

ao Carlos Roberto Martins Tolo que foi meu professor de história quando cursei o Ensino Médio noturno em uma Escola Estadual, minha inspiração de professor que VIVE O QUE DISCURSA e que busca mudar a sociedade pela educação e faz isso! Agradeço pelo exemplo de professor, pela ética, compromisso e responsabilidade; além de dominar o conteúdo e a forma de trabalhar com esse conteúdo, aposta em todos os seus educandos. Precisamos de mais “Tolois” que realmente buscam o desenvolvimento dos educandos, para além de interesses particulares; e

ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que ao longo da minha trajetória acadêmica, concedeu-me bolsas para que fosse desenvolvida pesquisa com maior dedicação que resultou no meu Trabalho de Conclusão de Curso, na minha dissertação e nesta tese.

“Porque Dele, e por meio Dele, e para Ele são todas as coisas. A Ele, pois a glória eternamente.”

Romanos, 11:36

Para ser grande, sê inteiro: nada teu exagera ou exclui. Sê todo em cada coisa. Põe quanto és no mínimo que fazes. (Fernando Pessoa).

RESUMO

Neste texto, apresentam-se resultados de pesquisa de doutorado em educação, obtidos com o objetivo geral de reconstituir elementos históricos dos sete Parques Infantis do município de Marília/SP, no período de 1937 a 1978, respectivamente ano da instalação do primeiro Parque Infantil da cidade e ano da alteração, na cidade, da denominação de Parques Infantis para Emeis. O objetivo específico consistiu em compreender a relação dos Parques Infantis do município de Marília/SP com a sedimentação de uma concepção de Educação Integral no período. Mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa bibliográfica e documental, a partir dos procedimentos de localização, identificação, recuperação, reunião, sistematização, seleção, análise e interpretação de fontes sobre a temática. Assim, consultaram-se fontes dos arquivos permanentes das Escolas Municipais de Educação Infantil em que funcionaram os Parques Infantis da cidade. Também foram utilizadas legislações, números de jornais marilienses, manuscritos, fotografias relacionadas aos Parques Infantis da cidade e textos sobre a Educação Infantil no período publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Verificaram-se que houve o funcionamento de sete Parques Infantis no município de Marília/SP, espaços educativos e não formais, a saber: “Monteiro Lobato”, “Dr. Fernando Mauro”, “Príncipe Mikasa”, “Chapeuzinho Vermelho”, “Branca de Neve”, “Walt Disney” e “Saci-Pererê. Atendiam crianças entre 3 a 12 anos com diversas condições financeiras. Ressaltam-se que o fio condutor dessas instituições estava relacionado com uma Educação Integral em que eram valorizados os elementos físicos (recreação e esportes), intelectuais, sociais e cívicos, perpassando os elementos afetivos nas vivências diárias que trabalhavam para além dos elementos vivenciados nas escolas. Contudo, concomitantemente com a instalação do curso Pré-Primário nos Parques Infantis do município de Marília/SP houve a busca da alfabetização e com isso, houve uma descaracterização dos Parques Infantis, distanciando-se de uma Educação Integral, tendo ênfase na leitura e escrita, preparando para o Ensino de 1º grau e tendo as demais vivências sendo tratadas de formas secundárias, o que possibilitou a transformação dos Parques Infantis em Emeis no ano de 1978.

Palavras-chave: Educação; Educação Integral; História da Educação; História da Educação Infantil; Parques Infantis de Marília/SP.

ABSTRACT

In this text, results of doctoral research in education are presented, obtained with the general objective of reconstituting historical elements of the seven Children's Parks in the municipality of Marília/SP, in the period from 1937 to 1978, respectively year of installation. of the first Children's Park in the city and the year of the change, in the city, from the name of Children's Parks to Emeis. The specific objective was to understand the relationship between the Playgrounds of the city of Marília/SP with the sedimentation of a concept of Integral Education in the period. Through a historical approach, focused on bibliographic and documentary research, based on the procedures of location, identification, recovery, compilation, systematization, selection, analysis and interpretation of sources on the subject. Thus, sources from the permanent archives of the Municipal Schools of Early Childhood Education where the city's Playgrounds operated were consulted. Legislation, newspaper numbers of the Maritime, manuscripts, photographs related to the city's Playgrounds and texts on Early Childhood Education of the period published in the Brazilian Journal of Pedagogical Studies were also used. It was found that there were seven playgrounds in the city of Marília/SP, educational and non-formal spaces, namely: "Monteiro Lobato", "Dr. Fernando Mauro", "Prince Mikasa", "Little Red Riding Hood", "Snow White", "Walt Disney" and "Saci-Pererê. They cared for children between 3 and 12 years old with different economic conditions. It is noteworthy that the guiding thread of these institutions was related to a Comprehensive Education in which physical (recreation and sports), intellectual, social and civic elements were valued, permeating the affective elements in daily experiences that worked beyond the lived elements. in the schools. . However, concomitantly with the installation of the Pre-Primary course in the Children's Parks of the municipality of Marília/SP, there was a search for literacy and with that, there was a lack of characterization of the Children's Parks, moving away from an Integral Education, with emphasis on reading and writing, preparing for 1st grade education and having the other experiences being treated in secondary roads, which made it possible to transform the Children's Playgrounds into Emeis in 1978.

Keywords: Education; Integral education; Education History; History of Early Childhood Education; Children's games in Marília/SP.

RESUMEN

En este texto, son presentados resultados de investigaciones de doctorado en educación, obtenidos con el objetivo general de reconstituir elementos históricos de los siete Parques del Niño en el municipio de Marília/SP, en el período de 1937 a 1978, respectivamente año de la instalación del primer Parque Infantil de la ciudad y año del cambio, en la ciudad, del nombre de Parques Infantiles a Emeis. El objetivo específico fue comprender la relación entre los Parques Infantiles de la ciudad de Marília/SP con la sedimentación de un concepto de Educación Integral en el período. A través de un enfoque histórico, centrado en la investigación bibliográfica y documental, a partir de los procedimientos de localización, identificación, recuperación, recopilación, sistematización, selección, análisis e interpretación de fuentes sobre el tema. Así, se consultaron fuentes de los archivos permanentes de las Escuelas Municipales de Educación Infantil donde funcionaban los Parques Infantiles de la ciudad. También se utilizaron legislaciones, números de periódicos de la Marítima, manuscritos, fotografías relacionadas con los Parques Infantiles de la ciudad y textos sobre Educación Infantil del período publicados en la Revista Brasileña de Estudios Pedagógicos. Se constató que había siete parques infantiles en la ciudad de Marília/SP, espacios educativos y no formales, a saber: “Monteiro Lobato”, “Dr. Fernando Mauro”, “Príncipe Mikasa”, “Caperucita Roja”, “Blancanieves”, “Walt Disney” y “Saci-Pererê. Cuidaban niños de entre 3 y 12 años con diferentes condiciones económicas. Es de destacar que el hilo conductor de estas instituciones estuvo relacionado con una Educación Integral en la que se valoraron elementos físicos (recreación y deportes), intelectuales, sociales y cívicos, permeando los elementos afectivos en experiencias cotidianas que trabajaron más allá de los elementos vividos en las escuelas. Sin embargo, concomitantemente con la instalación del curso de Preprimaria en los Parques del Niño del municipio de Marília/SP, hubo una búsqueda de alfabetización y con eso, hubo una descaracterización de los Parques del Niño, alejándose de una Integral Educación, con énfasis en lectura y escritura, preparándose para la educación de 1º grado y teniendo las demás experiencias siendo tratadas en vías secundarias, lo que posibilitó transformar los Patios de Juegos Infantiles en Emeis en 1978.

Palabras clave: Educación; Educación Integral; Historia de la Educación; Historia de la Educación Infantil; Juegos infantiles en Marília/SP.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa das regiões geográficas intermediárias do estado de São Paulo	58
Figura 2- Placa de inauguração da Emei “1,2...Feijão com arroz”	66
Figura 3- Placa de ampliação e reforma da Emei “1,2...Feijão com arroz”	66
Figura 4-Comentário em rede social denominando de parque uma Emei.....	67
Figura 5- Placa da Emei “Branca de Neve”	68
Figura 6- Inauguração do Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”	71
Figura 7- Prefeito discursando na Inauguração do Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”	71
Figura 8- Placa de inauguração do Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”	74
Figura 9- Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”	75
Figura 10- Parque Infantil “Branca de Neve”	76
Figura 11- Construção do Parque Infantil “Walt Disney”	77
Figura 12- Inauguração do Parque Infantil “Walt Disney”	77
Figura 13- Placa do Parque Infantil “Walt Disney” em 1971	78
Figura 14-Placa na Emei “Saci-Pererê”	78
Figura 15- Bonde exposto na Emei “Monteiro Lobato”.....	81
Figura 16- História do bonde exposto na Emei “Monteiro Lobato”	81
Figura 17- Chegada do bonde em Marília/SP	82
Figura 18- Praça “Monteiro Lobato”.....	83
Figuras 19- Fachadas das instituições onde funcionaram os Parques Infantis do município de Marília/SP.....	86
Figura 20- Fachada do Parque Infantil “Monteiro Lobato” em 1967	87
Figura 21a- Monumento do Parque Infantil “Monteiro Lobato”	88
Figuras 21b- Monumento do Parque Infantil “Monteiro Lobato”.....	89
Figura 22- Placa de inauguração do Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”	91
Figura 23- Fernando Mauro.....	92
Figura 24- Príncipe Mikasa	93
Figuras 25- Visita do Príncipe Mikasa à Marília/SP em 1958	94
Figura 26- Jardim inaugurado pelo Príncipe Mikasa em visita à Marília/SP	95
Figura 27- Príncipe Mikasa na Prefeitura Municipal de Marília/SP para plantar um Ipê amarelo em 1958	95
Figura 28- Desenhos na parede do Parque Infantil “Walt Disney”	97
Figuras 29- Áreas externas do Parque Infantil “Walt Disney”.....	115
Figuras 30- Crianças na área externa de Parques Infantis do município de Marília/SP.....	116
Figuras 31- <i>Playgrounds</i> de Parques Infantis de Marília/SP.....	118
Figura 32-Crianças com recreacionistas nos <i>playgrounds</i> do Parque Infantil “Monteiro Lobato”	121
Figuras 33- Piscinas de Parques Infantis do município de Marília/SP.....	124
Figura 34- Quadra de bola ao cesto no Parque Infantil de Marília/SP	127
Figura 35- Diploma de Honra ao Mérito de uma criança do Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro em 1963”	136
Figura 36- Formatura Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”	137
Figuras 37-Entregas de diplomas na formatura do Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro” em 1968	138
Figuras 38- Entrega de diplomas na formatura do Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro” ..	139
Figura 39- Ex-parqueana do Parque Infantis “Dr. Fernando Mauro”	139
Figura 40- Recreacionistas do Parque Infantil “Monteiro Lobato”	150
Figura 41- Recreacionista e crianças no Parque Infantil “Monteiro Lobato”	152
Figura 42- Homenagem para recreacionista-chefe do Parque Infantil “Walt Disney”	158
Figuras 43- Apresentação da banda rítmica do Parque Infantil “Walt Disney”	161

Figura 44- Apresentação musical no Parque Infantil “Príncipe Mikasa”.....	161
Figuras 45- Apresentação das crianças na área externa do Parque Infantil “Walt Disney” ...	162
Figura 46- Palco externo no Parque Infantil “Príncipe Mikasa”	163
Figuras 47- Crianças fantasiadas no Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”	165
Figuras 48- Apresentação artística no Parque Infantil “Walt Disney”	166
Figuras 49- Exposições de trabalhos do Parque Infantil “Walt Disney”	169
Figura 50- Aula de trabalhos manuais	172
Figura 51- Churrasco no Parque Infantil mariliense	177
Figura 52- Festa do boi-bumbá no Parque Infantil “Príncipe Mikasa”	180
Figuras 53- Comemorações de aniversários no Parque Infantil “Walt Disney”	182
Figura 54- Comemorações no Parque Infantil “Walt Disney”	183
Figuras 55- Capa e 1ª página do álbum do Parque Infantil “Walt Disney”	189
Figuras 56a- Festa junina do Parque Infantil “Monteiro Lobato” de 1951	191
Figuras 56b- Festa junina do Parque Infantil “Monteiro Lobato” de 1951	192
Figuras 57- Festa junina do Parque Infantil “Walt Disney” de 1971	195
Figuras 58- Festa junina do Parque Infantil “Walt Disney” de 1971	196
Figura 59- Crianças e horticultura no Parque Infantil de Marília/SP	202
Figura 60- Crianças do Parque Infantil “Monteiro Lobato” na semana da pátria	205
Figuras 61- Crianças do Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro” em desfile.....	206
Figura 62- Crianças do Parque Infantil “Monteiro Lobato”	208
Figuras 63- Crianças se alimentando no Parque Infantil de Marília/SP.....	213
Figura 64- Crianças do Parque Infantil “Walt Disney” recebendo lanche	214
Figuras 65a- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil “Walt Disney” de 1971 ..	227
Figura 65b- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil “Walt Disney” de 1971 ..	228
Figuras 65c- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil “Walt Disney” de 1971 ..	229
Figura 66- “Bandinha” do Parque Infantil “Walt Disney” em 1971	230
Figura 67- Homenagem aos formandos do curso Pré-Primário do Parque Infantil “Walt Disney”	231
Figuras 68- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil “Walt Disney” de 1972...	231
Figuras 69- Após a formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil “Walt Disney” de 1972	233
Figuras 70- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil “Walt Disney” de 1973...	234
Figuras 71- Diplomas de honra ao mérito de uma criança da Emei “Walt Disney” e da Emei “Dr. Fernando Mauro” em 1978.....	241
Figura 72- Entrega de diploma em 1978 na Emei “Walt Disney”	242
Figuras 73- Festa junina do Parque Infantil “Monteiro Lobato” de 1951	459
Figuras 74- Festa junina do Parque Infantil “Walt Disney” de 1971	460
Figuras 75- Comemorações de aniversários no Parque Infantil “Walt Disney”	462
Figuras 76- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil “Walt Disney” de 1971....	463
Figuras 77- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil “Walt Disney” de 1972...	466
Figuras 78- “Bandinha” do Parque Infantil “Walt Disney” em 1971.....	471

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Temáticas e autores das pesquisas sobre os Parques Infantis do Estado de São Paulo	29
Quadro 2- Períodos estudados nas pesquisas sobre os Parques Infantis do Estado de São Paulo	31
Quadro 3- Fontes localizadas nas Emeis em que funcionaram os Parques Infantis do município marliense.....	34
Quadro 4- Escolas Municipais de Educação Infantil de Marília/SP autorizadas em legislação ..	60
Quadro 5- Reuniões pedagógicas mensais do Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”	148
Quadro 6- Função e horário dos funcionários do Parque Infantil “Walt Disney”	447

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	16
2 INTRODUÇÃO	23
3 PARQUES INFANTIS BRASILEIROS: ANTES DOS MARILIENSES OS PAULISTANOS	40
3.1 Antes dos Parques Infantis: inícios de uma Educação Infantil	42
3.2 Parques Infantis paulistanos	48
3.3 Parques Infantis do município de Marília/SP	58
3.3.1 Instalações dos Parques Infantis do município de Marília/SP.....	69
3.3.2 Fachadas das instituições onde funcionaram os Parques Infantis do município de Marília/SP.....	85
3.3.3 Patronos dos Parques Infantis do município de Marília/SP	88
3.3.4 Planos de Parques Infantis do município de Marília/SP que não foram concretizados ..	98
4 CONTRIBUIÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL: PARQUES INFANTIS DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP	103
4.1 Concepções de Educação Integral entre as décadas de 1930 a 1970.....	103
4.2 Elementos físicos: recreação e esportes.....	114
4.3 Elementos intelectuais	135
4.3.1 Recreacionistas: processo de admissão	140
4.3.1.1 Planejamento do trabalho das recreacionistas	146
4.3.2 Recreacionistas-chefes.....	156
4.3.3 Arte: música, canto, dança, teatro, literatura e desenho	159
4.4 Exposições de trabalhos.....	169
4.5 Elementos sociais	173
4.5.1 Comemorações diversas	178
4.5.2 Festas juninas.....	191
4.5.3 Semanas das crianças.....	197
4.6 Elementos cívicos.....	203
4.7 Cuidado.....	210
4.8 Conflitos nos Parques Infantis do município de Marília/SP.....	218

5 DISTANCIAMENTO DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL: A TRANSFORMAÇÃO DOS PARQUES INFANTIS DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL	222
5.1 Cursos Pré-Primários nos Parques Infantis do município de Marília/SP	222
5.2 De Parques Infantis do município de Marília/SP a Escolas Municipais de Educação Infantil	236
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	244
REFERÊNCIAS.....	249
FONTES UTILIZADAS NA PESQUISA.....	279
INSTITUIÇÕES, ACERVOS, ARQUIVOS E BASES DE DADOS <i>ON-LINE</i> CONSULTADOS.....	298
APÊNDICE A - <i>TEXTOS SOBRE PARQUES INFANTIS NA REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (1944-1978): UM INSTRUMENTO DE PESQUISA</i>	302
APÊNDICE B - <i>TEXTOS SOBRE PARQUES INFANTIS NOS NÚMEROS DE JORNAIS MARILIENSES (1936-1978): UM INSTRUMENTO DE PESQUISA</i>	417
APÊNDICE C- <i>FUNÇÃO E HORÁRIO DOS FUNCIONÁRIOS DO PARQUE INFANTIL “WALT DISNEY” DE 1974 A 1978</i>.....	449
APÊNDICE D -<i>FOTOGRAFIAS DOS PARQUES INFANTIS DE MARÍLIA/SP</i>	457
ANEXO A- <i>AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE MARÍLIA/SP PARA CONSULTA AOS ARQUIVOS PERMANENTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL</i>	471

1 APRESENTAÇÃO

[...] a importância de uma coisa não se mede com fita métrica, nem com balanças, nem com barômetros [...] a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós. (Manoel de Barros).

Nesta apresentação, destaco a minha relação e interesse com o tema da pesquisa que desenvolvi, considerando a importância de apresentar o lugar social que ocupo, pois, como afirma (CERTEAU, 1995, p. 18) a “[...] pesquisa historiográfica é articulada a partir de um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural. Implica um meio de elaboração circunscrito por determinações próprias [...]”, não há como separar o pesquisador do lugar social que ele ocupa.

O meu lugar está relacionado com lembranças de quando eu tinha apenas 7 anos, nascida e residente em Marília/SP, eu dizia que seria professora, entre brincadeiras de faz-de-conta e desejos reais, cresci tendo a Pedagogia como única profissão pensada.

Nesse crescimento, não alterei a profissão escolhida, mas os comentários recebidos foram alterados, pois de: “Que legal quer ser professora...”, passei a ouvir no Ensino Médio dos meus professores uma recorrente frase: “Escolha outra profissão, você estuda tanto para isso? Olha para mim...”.

Todavia, em meio a esses professores do Ensino Médio, o de história me incentivava, seu nome era Carlos Roberto Martins Toloí que recorrentemente mencionava que deveríamos escolher trabalhar com o que quiséssemos, considerando a necessidade de termos todos os profissionais, mas deveríamos lembrar que independentemente da profissão que escolheríamos, teríamos que trabalhar com qualidade.

Foi assim que segui os meus estudos no Ensino Médio e durante o segundo ano desse ensino, apesar de ser sempre bem avaliada na escola pelos professores, muitos foram os que desacreditavam que uma adolescente como eu, do Ensino Médio Noturno, que trabalhava no período da manhã e da tarde, poderia estudar em uma universidade pública. Lembro-me de um professor de química que tive e que no meu terceiro ano do Ensino Médio passou a ser Coordenador Pedagógico da escola que eu estudava, ele dizia-me que para ser aprovada em uma universidade pública era necessário não estudar no período noturno que era precário.

Com as afirmações sobre a precariedade das minhas condições de discente, tive a certeza que deveria estudar autonomamente, assim, durante os horários de almoço do meu

trabalho de oito horas diárias, tornei-me frequentadora diária da biblioteca Municipal de Marília/SP, para com 17 anos ser aprovada em 6º lugar no período matutino do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) *Campus* de Marília/SP e em janeiro de 2013, concluí o curso em questão com o “Título de Mérito Acadêmico pelo excelente aproveitamento e destaque na conquista da maior média do Curso de Pedagogia”.

O ingresso no curso não me fez esquecer da admiração pelo professor de história que tive e de como ele me ensinou a compreender e a me encantar pela história. A partir disso, desde 2011, passei a realizar pesquisa sobre o tema “História da Educação”.

Nesse âmbito, como resultado da primeira pesquisa¹ sobre essa temática, com orientação da professora Dr^a Maria do Rosário Longo Mortatti e como participante do Grupo de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” (Gphellb)², especificamente no Projeto Integrado de Pesquisa “Memória e História da Educação em Marília-SP e Região”, elaborei o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: *Textos sobre educação nos jornais marilienses do acervo da biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP (1928–1933): estudo introdutório* (CONCEIÇÃO, 2012).

Nesse trabalho, localizei no acervo da biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP, o jornal mais antigo desse acervo intitulado *O Alto Cafezal*³, que foi o segundo jornal publicado na cidade e teve as atividades iniciadas em primeiro de julho de 1928, tendo o primeiro texto (um artigo) sobre educação publicado em agosto de 1928. Além de artigos, localizei que nesse jornal, foram publicados outros tipos de textos para tratar sobre educação, como manchetes, notícias, notas e anúncios.

A partir disso, elaborei referências de 1.116 textos sobre educação que localizei no jornal *O Alto Cafezal*, entre 1928 e 1933 e analisei esse conjunto de referências que constitui de um instrumento de pesquisa⁴ e está em apêndice ao TCC que mencionei (CONCEIÇÃO, 2012).

¹ Realizei essa pesquisa como bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/Unesp).

² Esse grupo de pesquisa desenvolve suas atividades no âmbito da Unesp-FFC-Marília/SP e é cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – CNPq e certificado pela Unesp. Informações disponíveis em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3286349946563347>. Acesso em 15 fev. 2018.

³ Nesse jornal, havia a “Columna Escolar”, que tratava de assuntos referentes à educação.

⁴ Instrumento de pesquisa é um documento com referências de fontes localizadas sobre a temática a ser trabalhada, além das referências, pode-se incluir imagens e informações principais das fontes. Na área da História da Educação, a elaboração de um instrumento de pesquisa, possibilita a organização das fontes e facilita a seleção e o desenvolvimento de pesquisas correlatas, sendo fundamental a pesquisa, pois remete “[...] o consulente, com maior ou menor precisão, às fontes disponíveis.” (GRESPLAN, 2008, p. 51). Para Bellotto (1979, p. 1) “[...] constituem-se em vias de acesso do historiador ao documento, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da História.”.

Em 2013, passei a integrar o Grupo de Pesquisa “Formação do Educador” (GP Forme)⁵, que era liderado pela Dr.^a Rosane Michelli de Castro⁶ naquele momento e vinculei-me à linha de pesquisa “História da formação de professores no Brasil”.

Em 2014, como mestranda passei a integrar o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Unesp-FFC-Marília/SP, na linha de pesquisa “Filosofia e História da Educação no Brasil”, com orientação do Dr. Macioniro Celeste Filho e pesquisei⁷ uma instituição que abrangia vários níveis de ensino tendo como eixo central a formação de professores. Como resultado, elaborei a dissertação intitulada *O Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP (1953-1975): elementos para a história de uma instituição escolar* (CONCEIÇÃO, 2017) que resultou também na publicação de um livro intitulado *Espaço e lugar privilegiado para formação de professores: Instituto de Educação “Fernando Costa” (1953-1975)* (CONCEIÇÃO, 2020)⁸. Realizei a pesquisa sobre essa temática do extinto Instituto de Educação, que funcionou em Presidente Prudente/SP, entre 1953 a 1975, no âmbito das pesquisas sobre as Instituições Escolares. Como fontes de pesquisa, utilizei: atas, exames realizados pelos alunos, livro de correspondência, livro de compromisso, registro de punições, termo de visita do Inspetor Estadual, inventário, livros de matrícula, planta do Instituto de Educação “Fernando Costa”, textos contidos nos números dos jornais, legislação educacional orientadora e normalizadora desse instituto, figuras e bibliografia sobre o tema.

Com essas fontes, reconstituí elementos de uma história do Instituto de Educação “Fernando Costa” da cidade de Presidente Prudente/SP, especificamente elementos da instalação, encerramento e elementos das vivências dos sujeitos nessa instituição.

Para isso, inicialmente, elaborei dois instrumentos de pesquisa, que estão em apêndice a dissertação que mencionei. No primeiro instrumento de pesquisa, há principalmente na biblioteca da instituição em que funcionou o extinto Instituto de Educação “Fernando Costa” e no segundo instrumento de pesquisa, há referências de textos, sobre essa instituição, localizados nos números dos jornais impressos prudentinos (CONCEIÇÃO, 2017).

Concomitantemente ao desenvolvimento da pesquisa do curso de mestrado, também passei a participar do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre “Cultura e Instituições Educacionais”

⁵ Esse grupo de pesquisa desenvolve suas atividades no âmbito da Unesp-FFC-Marília/SP, sendo cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – CNPq e certificado pela Unesp. Informações disponíveis em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1900637680427353>. 77. Acesso em 15 fev. 2018.

⁶ Atualmente, esse grupo é liderado pelo Dr. Vandeí Pinto da Silva.

⁷ Realizei essa pesquisa como bolsista do CNPq/Brasil.

⁸ Esse livro foi publicado pela editora *Cultura Acadêmica* após ser submetido e aprovado pelo edital 01/2020 do PPGE em Educação da Unesp-FFC-Marília/SP, resultando no financiamento pelo auxílio n.º 0798/2018, processo n.º 23038.000985/2018-89.

(Gepcie)⁹, coordenado pela professora Dr^a Rosa Fátima de Souza e professora Dr^a Vera Teresa Valdemarin.

Ainda concomitantemente, em 2016, decorrente das necessidades da prática docente vivida, passei a cursar uma Especialização em *Formação de professores em Educação Especial e Inclusiva*, na Unesp-FFC, Marília/SP, buscando aprofundar questões relacionadas com as deficiências e inclusão e desde então voltei ainda mais meu olhar para a diversidade, integrando o Grupo de Pesquisa “Diferença, Desvio e Estigma¹⁰”, liderado pelo professor Dr. Sadao Omote.

Em 2018, passei a participar do grupo de pesquisa História das disciplinas escolares e acadêmicas no Brasil (HiDEA-Brasil) liderado pela Dr.^a Rosane Michelli de Castro¹¹.

Ainda em 2018, ao iniciar o curso de doutorado, continuei no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp-FFC-Marília/SP, na linha de pesquisa “Filosofia e História da Educação no Brasil” com orientação do Dr. Macioniro Celeste Filho, vinculada ao seu projeto de pesquisa intitulado *História da Educação e Ensino de História no interior paulista* e continuei a pesquisa no âmbito das pesquisas educacionais sobre as instituições, enfocando os Parques Infantis do município de Marília/SP.

A origem dos Parques Infantis, em São Paulo, está relacionada com o trabalho dos responsáveis pelas crianças e era visado que as crianças de 3 a 12¹² anos marginalizadas e sem recursos financeiros, pudessem ter acesso a uma educação de qualidade em instituições não formais¹³.

A nomenclatura parque estava relacionada com a instalação dos Parques Infantis que ocorreram em parques verdejantes (INFORMAÇÃO..., 1963). O que justifica nos Parques Infantis do município de Marília/SP, a presença de muitas árvores, gramas e espaços abertos. É importante estudar os Parques Infantis, destacando que essas instituições do município de Marília/SP, não foram estudadas.

⁹Esse grupo, comumente desenvolve suas atividades no âmbito da Unesp-FFC-Araraquara/SP, sendo cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – CNPq e certificado pela Unesp. Informações disponíveis em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5412823361032758>. Acesso em 15 fev. 2018.

¹⁰ Esse grupo de pesquisa desenvolve suas atividades no âmbito da Unesp-FFC-Marília/SP, sendo cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – CNPq e certificado pela Unesp. Informações disponíveis em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta>. Acesso em 15 fev. 2018.

¹¹ Esse grupo, desenvolve suas atividades no âmbito da Unesp-FFC-Marília/SP, sendo cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – CNPq e certificado pela Unesp. Informações disponíveis em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/211145>. Acesso em 23 set. 2020.

¹² Como será apresentado na seção 3.3 deste texto, no município de Marília/SP, o atendimento nos Parques Infantis variou havendo redução nas idades a serem atendidas.

¹³ Instituições não formais estão relacionadas com instituições coletivas educativas, que embora não estejam relacionadas com a escolarização, não podem ser confundidas com instituições informais, ou seja, aquelas que não trabalham diretamente com processos educativos.

Os Parques Infantis foram transformados em Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis), instituições que atendem crianças no âmbito da Educação Infantil. Ressalto que a minha formação esteve permeada de caminhos que me conduziram para que eu escolhesse a Educação Infantil como área de atuação profissional, mesmo que por vezes, durante a graduação eu tivesse certeza que a minha carreira docente se daria somente no Ensino Fundamental.

O início desses caminhos ocorreu em 2010, em que durante a graduação, tive a oportunidade de ser estagiária remunerada de uma escola privada de Educação Infantil, e que posteriormente, alterei por uma Escola Municipal de Ensino Fundamental.

Em 2012, realizei o aprofundamento do curso de Pedagogia em “Educação Infantil”¹⁴, considerando que no último semestre do curso é necessário o discente optar entre um dos três aprofundamentos: Educação Infantil; Educação Especial ou Gestão em Educação.

No aprofundamento na Educação Infantil foi enfocado os seguintes elementos: currículo, metodologia e prática do trabalho pedagógico para crianças de meses a 5 anos; metodologia e prática do trabalho pedagógico relacionado com arte e movimento; construção do símbolo na infância; desenvolvimento moral da criança e psicogênese do conhecimento.

Ao concluir a graduação, por dois anos (2013-2014¹⁵) lecionei em Marília/SP, como professora do Ensino Fundamental da rede estadual, enquanto professora contratada convicta de que estava com a idade ideal para a minha carreira.

No final do ano seguinte, especificamente em outubro de 2015, efetivei-me como professora da rede Municipal de Garça/SP e na busca de escolas que estivessem mais próximas da cidade de Marília/SP; passei a lecionar como professora volante¹⁶ em um Núcleo de Educação Infantil que atende bebês de 4 meses a 3 anos de idade.

Em meio ao estranhamento de trabalhar com essa idade, passei a perceber outras necessidades que não eram comuns às crianças do Ensino Fundamental e como o cuidar e o brincar se destacavam e eram realmente importantes para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil.

No ano seguinte, em 2016, enquanto eu finalizava o curso de mestrado, por ter menos horas de trabalho efetivo na escola, optei por continuar lecionando para a Educação Infantil,

¹⁴Destaco que naquele momento, optei por esse aprofundamento pela ausência de oferecimento de aprofundamento no Ensino Fundamental.

¹⁵De 2014 a 2015, fiz uma Especialização em *Psicopedagogia Institucional e Clínica* na Faculdade Iguazu, Instituto de Ensino, Capacitação e Pós-Graduação (Indep), buscando soluções para os problemas de aprendizagens que encontrei na prática docente.

¹⁶Eu ministrava aula de Arte para todas as turmas da escola em que eu trabalhava, para isso, eu atendia uma turma por vez, totalizando duas turmas por dia da semana.

especificamente para crianças entre 5 e 6 anos e em 2017, ano que finalizei o curso de mestrado, passei a lecionar para o Ensino Fundamental no período da manhã e para crianças entre 3 e 4 anos de idade no período da tarde. Nesse momento, a minha dúvida perpassava sobre qual idade eu realmente preferia para atuar enquanto docente.

Em 2018, tive a oportunidade de ser efetivada como professora no Sistema Municipal de Ensino de Marília/SP (na Educação Infantil e também no Ensino Fundamental), ou efetivar-me como diretora de escola da rede municipal de Garça/SP. Em meio às dúvidas, optei por somente lecionar em uma Emei de Marília/SP, por se relacionar com a pesquisa que estava desenvolvendo naquele momento e também pelo fato de ter me encantado e ter me deparado com diversas questões sobre a primeira etapa da Educação Básica¹⁷. Inclusive questões que viraram respostas relacionadas com a defesa¹⁸ de uma Educação Infantil que possibilite que a criança brinque e que não vise ser apenas uma preparação para o Ensino Fundamental, enfocando a alfabetização, mas considere que a criança é muito mais que apenas isso e que a educação é muito mais que caderno, lápis, borracha, cadeira e mesa.

Mesmo que muitas vezes eu precise dizer isso para mim, mesmo que muitas vezes eu precise explicar para os familiares e demais educadores, seja enquanto professora parceira, seja enquanto professora coordenadora, cargo que exerci na Emei em que também trabalhei como professora, de fevereiro a junho de 2021, seja como Assistente Técnica de Emei em Marília/SP, cargo que exerci a partir de julho de 2021, na Secretaria Municipal de Educação de Marília/SP.

Em meio a esses caminhos, entrelacei minha vida com a Educação Infantil e destaco que nesta apresentação, apesar das emoções e vivências serem limitadas quanto a descrição total da minha relação e interesse com o tema da pesquisa que desenvolvi, tentei me aproximar dessas questões.

Desse modo, afirmo que estudar os Parques Infantis do município de Marília/SP, ao mesmo tempo em que atuei como professora, posteriormente como professora coordenadora e depois como Assistente Técnica¹⁹ de Emeis de Marília/SP, encantou-me e me encanta e como afirma Manoel de Barros (2008) o encantamento justifica a grande importância da pesquisa,

¹⁷ Como defende Vieira, M., Peixoto e Khoury (2005, p. 43) o que “[...] se busca no passado é algo que pode até ter-se perdido nesse passado, mas que se coloca no presente como questão não resolvida.”

¹⁸ Vieira, M., Peixoto e Khoury (2005, p. 8) mencionam que a história pensada “[...] como essa experiência vivida integral e socialmente [...] se amplia sendo definido como todo um espaço de luta.”

¹⁹ No meu terceiro ano de graduação em Pedagogia, passei a integrar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, nesse programa, fui inserida em uma escola pública e dentre as atividades, desenvolvi pesquisa sobre uma temática que localizei observando a escola, a fim de que na minha formação fosse contemplada a formação da professora pesquisadora. Desde então, compreendo como extremamente necessária essa formação que faz com que a pesquisa seja a busca de mudanças e/ou compreensão da prática vivenciada.

cujos resultados apresentados neste texto. Importância que realmente não pode ser medida com fita métrica, mas sentida.

2 INTRODUÇÃO

“Você poderia me dizer, por favor, qual o caminho para sair daqui?”

“Depende muito de onde você quer chegar”, disse o Gato.

“Não me importa muito onde...” foi dizendo Alice.

“Nesse caso não faz diferença por qual caminho você vá”, disse o Gato.

“...desde que eu chegue a algum lugar”, acrescentou Alice, explicando.

“Oh, esteja certa de que isso ocorrerá”, falou o Gato, “desde que você caminhe o bastante.”. Trecho de *Alice no País das Maravilhas* (Lewis Carroll).

Diferentemente da menina Alice, que no país das maravilhas não sabia onde queria chegar, Aline sabia, partilhando do sentimento da Alice de “querer sair daqui”. Deste estado de educação que muitas vezes desconsidera a formação integral, importava e muito o caminho a seguir na pesquisa, cujos resultados apresento neste texto. Não almejei em hipótese alguma chegar apenas a “algum lugar”, mas no lugar que proporciona avanços para a educação e para isso, escolhi um caminho que exigia caminhar bastante.

Considerando que para desenvolver este texto, como mencionei, retomei meu interesse com o estudo das instituições, demonstrado na pesquisa que realizei em nível de mestrado. Busquei relacionar com a cidade de Marília/SP e com o que eu estava trabalhando e vivenciando. Marília/SP é uma cidade cuja instalação como município ocorreu em 1929. Apresenta muitas lacunas em relação à produção de uma História da Educação da cidade, o que dificulta a compreensão do presente educacional do município, pois a história nos possibilita compreender onde estamos para buscarmos as mudanças que desejamos.

A partir disso, defini como tema uma História da Educação em Marília/SP, especificamente uma História das instituições transformadas nas primeiras Emeis da cidade, ou seja, os Parques Infantis. Nomenclatura que como mariliense constatei ser usual entre os familiares dos educandos matriculados nas Emeis da cidade de Marília/SP, que afirmavam que as crianças frequentam o “parque” ou o “parquinho” ao invés de utilizarem Emei. Assim, tive interesse em pesquisar a temática não explorada no município e que está relacionada com o aprofundamento na minha formação inicial e atuação profissional. Constatei que os Parques Infantis funcionaram no município de Marília/SP no período de 1937 a 1978.

No município de Marília/SP houve o funcionamento de sete Parques Infantis, os quais descrevo a seguir a denominação e os anos que foram instalados: Parque Infantil de Marília/SP

(1937) que em 1948 passou a ser denominado Parque Infantil “Monteiro Lobato”²⁰, “Dr. Fernando Mauro” (1961), “Príncipe Mikasa” (1965), “Chapeuzinho Vermelho” (1967), “Branca de Neve” (1969), “Walt Disney” (1971) e “Saci-Pererê” (1972). Ressalto que atualmente, essas instituições funcionam na cidade como Emeis e a instituição “Branca de Neve” está localizada em Padre Nóbrega/SP que é um distrito do município de Marília/SP²¹.

Dessa forma, o primeiro Parque Infantil da cidade foi instalado na década de 1930. Segundo Cavaliere (2010), no Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, houve o desenvolvimento da Educação Integral.

Com essa constatação, a partir de leituras preliminares, formulei o seguinte problema de pesquisa: há relação dos Parques Infantis do município de Marília/SP com elementos que contribuíram para uma concepção de Educação Integral na região em meados do século XX?

Também formulei questões norteadoras, que exponho a seguir:

- Quais as principais concepções de Educação Integral que havia na década de 1930, quando foram instalados os primeiros Parques Infantis no estado de São Paulo e o primeiro de Marília/SP?
- Alguma dessas concepções estava relacionada aos elementos espaciais e às vivências dos Parques Infantis do município de Marília/SP?
- Quais e como os Parques Infantis do município de Marília/SP foram instalados?
- A transformação dos Parques Infantis do município de Marília/SP em Emeis na década de 1970 está relacionada com o distanciamento ou aproximação das concepções de Educação Integral durante o período de funcionamento dos Parques Infantis em questão?

Assim, essas questões norteadoras auxiliaram na compreensão das concepções de Educação Integral do período e a relação dessa educação com os Parques Infantis do município de Marília/SP.

Considerando que os Parques Infantis foram transformados em Emeis, ressalto que a busca desse problema de pesquisa constituir-se-á em elementos para a compreensão de uma

²⁰Esse fato, fez com que Mazzini (2017) mencionasse que 1948 é a data de criação da primeira Escola Municipal de Educação Infantil do município de Marília/SP, todavia, somente em 1978 os Parques Infantis tornaram-se Emeis e em 1945, tem-se digitalizada uma legislação do primeiro Parque Infantil da cidade, quando o prefeito exonera Maria do Rosário Sampaio Costa, a pedido dela, do cargo de instrutora padrão interino do Parque Infantil de Marília/SP (MARÍLIA, 1945).

²¹ Além desse, Marília/SP é formada pela sede e pelos seguintes distritos: Amadeu Amaral/SP, Avencas/SP, Dirceu/SP, Lácio/SP e Rosália/SP.

História da Educação Infantil de Marília/SP, especificamente, da origem das Emeis e em elementos para a compreensão de uma História da Educação Integral no Brasil.

A hipótese que conduziu o trajeto da pesquisa foi a de que os Parques Infantis do município de Marília/SP contribuíram para o desenvolvimento de uma concepção de Educação Integral defendida no período.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em reconstituir elementos históricos dos sete Parques Infantis do município de Marília/SP, no período de 1937 a 1978, respectivamente ano da instalação do primeiro Parque Infantil da cidade e ano da alteração, na cidade, da denominação de Parques Infantis para Emeis. O objetivo específico consistiu em compreender a relação dos Parques Infantis do município de Marília/SP com a sedimentação de uma concepção de Educação Integral no período.

A tese postula que os Parques Infantis do município de Marília/SP eram espaços privilegiados para uma Educação Integral que possibilitava o desenvolvimento das crianças, relacionando o educar e o cuidar.

Os textos científicos que localizei sobre Marília/SP e a educação²² foram escritos por: Costa (2018), Tezza (2018), Marquizeli (2017, 2018), Talaveras (2017), Mariana Barros (2017), Mazzini (2017), Conceição (2012), Viana (2012), Bassan (2011), Venâncio (2011), Reis, V. (2011), Spada (2006), Castilho (2009), Castro (2005, 2009), Borgheti (2007), Militão (2007), Zelante (2001), Silva, L. (2001), Tanuri (2001), Gasparoto (2001) e Rosmar Tobias (1973, 1990a, 1990b). Dentre esses textos, há pesquisas que não foram desenvolvidas com abordagem histórica e pesquisas que não enfocam a cidade de Marília/SP, registrando breves elementos históricos da cidade e/ou da educação da cidade.

No geral, as pesquisas tratam dos seguintes temas: precarização do trabalho das professoras da cidade; história das disciplinas de didática do curso de Pedagogia da Unesp-FFC, Marília/SP; berçário Municipal “Mãe Cristina” que inicialmente era creche “Ignácio Loyola Torres” e foi instalado na cidade em 1966; escolas de tempo integral municipais de Marília/SP; Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (Cefam) que formava professores na cidade; textos sobre educação nos jornais marilienses; legislação da cidade sobre educação; bibliografia de textos sobre a cidade; Educação de Jovens e Adultos (EJA) da cidade; Unesp-FFC, Marília/SP; creche de Marília/SP, educação não formal para

²² Além de textos científicos, localizei textos memorialísticos e/ou textos em que foram relatados brevemente, elementos da cidade de Marília/SP, e/ou elementos relacionados à educação da cidade. As referências desses textos, foram reunidas por mim, em Conceição (2012). Destaco que além da relação que reuni em 2012, acrescentam-se, Homenagem (1943), Gottlob (1989), Reis, M. (1993), Lopes (2005), Tavarayama (2005), Baptista, G. (2014), Zaninotto (2015) e Reis, M. (2017).

crianças do Ensino Fundamental e adolescentes; Municipalização do ensino e educação Primária de Marília/SP.

Há uma baixa quantidade de pesquisas realizadas com abordagem em história, focalizando diretamente elementos da História da Educação da cidade, como o caso do pioneiro estudo de Tobias (1990a) e dos estudos realizados por Castilho (2009), Bassan (2011), Conceição (2012), Viana (2012) e parcialmente Marquizeli (2017), que apesar de no título haver elementos da educação da cidade, no texto, é registrado brevemente o município, enfocando o estudo das referências das teses e dissertações brasileiras sobre as creches em geral. A mesma autora, continuando o trabalho em 2018, apresenta elementos históricos da cidade de Marília/SP e da educação. Todavia, sem apresentar ou apontar conhecimento de todas as pesquisas realizadas sobre a História da Educação da cidade de Marília/SP, registrando somente a de Rosmar Tobias (1990).

Marquizeli (2018), apesar de tratar de elementos da História da Educação Infantil, aponta na introdução do seu trabalho que a Educação Infantil contribuiu para os sentidos da alfabetização e expõe que tem como matriz teórico-metodológica um livro que trata de elementos históricos da alfabetização.

Entretanto, a Educação Infantil precisa perpassar outras discussões, ou seja, a criança na Educação Infantil precisa brincar, precisa socializar, conhecer a si e o mundo, precisa de vivências de imaginação, de movimentos, de sons, precisa de vivências com cores, diversas formas, traços, transformações, precisa descobrir o mundo. Precisa também ter contato a cultura escrita, mas não tendo a alfabetização como foco.

Com isso, é possível afirmar que até o momento, o livro escrito por Rosmar Tobias trata da História da Educação da cidade de maneira científica mais abrangente. É necessário que haja a produção de mais pesquisas sobre a História da Educação da cidade de Marília/SP, para contribuir com a identidade dos marilienses, inclusive a minha.

Além disso, a História da Educação contribui para uma ação mais reflexiva por parte do sujeito, possibilitando a busca de uma mudança social, compreendendo que as mudanças que ocorreram possibilitam transformações presentes, pois não há vivências e nem histórias permanentes. Com isso, a história nos ensina sobre a provisoriedade e possibilita o estudo dos processos de ações e sentidos humanos praticados em outro tempo de forma consciente ou inconsciente.

A partir disso, como procedimento metodológico, mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa bibliográfica e documental, realizei pesquisa sobre a História da Educação, enfocando os Parques Infantis, a partir dos procedimentos de localização,

identificação, recuperação, reunião, sistematização, seleção, análise e interpretação²³ de fontes sobre a temática nos anos de 1937 a 1978.

Para a pesquisa bibliográfica, considerei a necessidade de ter como ponto de partida a busca de outras produções sobre o tema, a fim de situar a produção realizada e definir caminhos pertinentes para a pesquisa. Assim, em um primeiro momento, realizei a pesquisa bibliográfica, e utilizei os descritores “Parque Infantil” e “Parques Infantis”.

Destaco que enfoquei o estado de São Paulo e selecionei os textos em que foram tratados dos Parques Infantis enquanto instituição e não enquanto *playgrounds* em espaços urbanos. Considerando que nos Parques Infantis havia esses *playgrounds*, mas não apenas isso.

Com os descritores que apresentei, consultei o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a base de dados da Unesp “Catálogo Athena”, a coleção de periódicos científicos brasileiros da biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o dado somente por Filizzola (2002a; 2002b) e Guedes (2006) que destacam que os Parques Infantis eram instituições banco de dados da Universidade de São Paulo (USP), a base de dados da biblioteca da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o acervo da Biblioteca da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o banco de dados da *Microsoft Academic Search* e a página de *História da Educação e da Infância* da Fundação Carlos Chagas (FCC), todos disponíveis *on-line*. Além disso, também busquei textos sobre os Parques Infantis em eventos científicos realizados na área da História da Educação e nas referências dos textos que localizei sobre a temática.

As pesquisas que localizei sobre os Parques Infantis estão relacionadas com a área da Educação, Educação Física, História, Ciências Sociais, Psicologia e Arquitetura. Esses textos consistiram em artigos publicados em periódicos, livros, teses, dissertações, TCCs, textos publicados em anais de eventos científicos na área da História da Educação e resenha. As citações nesses textos mencionam recorrentemente as autoras Ana Lucia Goulart de Faria²⁴ e sua orientadora da tese de doutorado Tizuko Morchida Kishimoto, além disso, o autor com maior diversidade de textos, abrangendo vários elementos dos Parques Infantis, é Moysés Kuhlmann Júnior.

²³ “Interpretar é construir um sentido para um discurso, para um texto, e a validade desta interpretação se mede por sua profundidade e pela consistência e coerência de seus argumentos.” (GERALDI, 2012, p. 34).

²⁴ É importante destacar que a autora em sua tese de doutorado, destaca que a pesquisa que realizou não está no âmbito da História da Educação Infantil, mas no campo das Ciências Sociais, compreendendo que as instituições educacionais também são instituições sociais.

Categorizando as pesquisas que localizei²⁵, é possível considerar que há três grandes diferenças das pesquisas realizadas sobre os Parques Infantis: uma diferença consiste no enfoque negativo dado somente por Filizzola (2002a; 2002b) e Guedes (2006) que destacam que os Parques Infantis eram instituições que disciplinavam as pessoas em situação de pobreza, visando a dominação social para que ocorresse a modernização do Brasil.

Outra diferença consiste em não atribuir enfoque negativo e nem positivo aos Parques Infantis. Destacando serem instituições que trabalhavam com o controle, disciplina e também com recreação e cultura como menciona Kuhlmann Júnior (2019). Nas palavras do autor, a interpretação que realiza

[...] se distancia de atribuir valor às instituições, seja de forma positiva ou negativa. Considera-se que não basta adjetivá-las como promotoras da cultura e da cidadania, ou ao contrário, do controle e da disciplina, pois ambas as dimensões podem ser identificadas nos elementos presentes nas propostas (KUHLMANN JÚNIOR, 2019, p. 1).

Por fim, a outra diferença consiste no enfoque nos elementos positivos dessas instituições. Como a possibilidade de realização de uma educação, abrangendo vários elementos e destacando a recreação, o conhecimento do folclore brasileiro e a produção da cultura.

As pesquisas e as temáticas que enfocam os elementos positivos dos Parques Infantis estão apresentadas no Quadro 1, a seguir, organizadas, primeiramente, por ordem das temáticas com maior quantidade de pesquisas localizadas, seguida da organização das mais recentes para as mais antigas. Sendo que quando houve a mesma quantidade de pesquisa sobre a temática, publicadas no mesmo ano, o terceiro critério de organização foi a ordem alfabética:

²⁵ A etapa da pesquisa bibliográfica sobre essa temática foi finalizada em 2020.

Quadro 1- Temáticas e autores das pesquisas sobre os Parques Infantis do Estado de São Paulo

TEMÁTICAS	AUTORES
Instituições em diversas cidades	Onuki (2019); Cunha (2018); Cunha e Kuhlmann Júnior (2017); Ferreira, D. (2015); Prandi (2015); Gobbi (2012); Oliveira, Suad (2010); Leme (2008); Pereira, M. (2008); Vieira, S. (2004); Tonolli (1996) e Fonseca, J. (1985)
Educação Física e Lazer	Fonseca, S.; Ferreira, D. e Prandi (2015); Pizani (2012); Berto; Ferreira Neto e Schneider (2009); Dalben e Danailof (2009); Micaroni e Kuhlmann Júnior (2008); Danailof (2006, 2013) e Niemeyer (2001 e 2002)
Desenhos	Ferreira, F e Wiggers (2019) e Gobbi (2004)
Arte	Brito (2016)
Higiene e recreação	Grindler (2015)
Arquitetura	Wilderom (2014)
Comparação com outros tipos de instituições	Silva, S. (2012) e Amaral (2007)
Música	Paiva (2009)
Álbum fotográfico Parques Infantis	Silva, C. (2008)
Educação Especial	Filócomo (2005)
Formação das Educadoras dos Parques Infantis	Santos (2005)
Infância	Ferreira de Paula (1993)
Origem dos Parques Infantis	Miranda (1941)

Fonte: elaborado pela autora.

As pesquisas que enfocaram as instituições estão relacionadas com as seguintes cidades: Santos/SP (no período de 1930 a década de 1970 e no ano de 1931 a 1952)²⁶; São Paulo

²⁶ Cunha e Kuhlmann Júnior (2017) mencionam que o primeiro Parque Infantil de Santos/SP, foi instalado em 1942, todavia iniciam o relato histórico no ano de 1930, pois nesse período havia na cidade uma escola de saúde em que eram atendidas crianças de 3 a 12 anos, oferecendo vivências que envolviam recreação e esporte.

(no ano de 1935 a 1985); Araraquara/SP (no ano de 1941 a 1971); Campinas/SP (no ano de 1939 a 1981); Ribeirão Preto/SP (no ano de 1951 a 1980); Sorocaba/SP (no ano de 1954 a década de 1970) e Cubatão/SP (no ano de 1956 a 1966).

As fontes documentais utilizadas pelos pesquisadores das pesquisas sobre os Parques Infantis consistem, principalmente, em artigos publicados em revistas científicas do período (dentre esses, há artigos publicados na *Revista do Arquivo Municipal*²⁷; na *Revista de Educação Física* (do Exército), na *Revista Educação Physica*); nos artigos do Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo²⁸; em textos publicados em jornais; em textos contidos em arquivos institucionais; em entrevistas realizadas com pessoas que frequentaram os Parques Infantis e em fotografias²⁹.

A maioria das pesquisas realizadas teve como período inicial a década de 1930, quando iniciaram os Parques Infantis no estado de São Paulo. Como é possível visualizar no Quadro 2, a seguir, que está organizado considerando a ordem das pesquisas mais antigas, para as mais recentes:

²⁷ Publicada desde 1933 e era utilizada pelo Departamento de Cultura para divulgação das vivências realizadas.

²⁸ Esse boletim era utilizado como um dos instrumentos para a formação dos educadores dos Parques Infantis e foram publicados de 1947 a 1957.

²⁹ Dentre essas, foram utilizadas fotografias feitas por Benedito Junqueira Duarte que era fotógrafo contratado do Departamento de Cultura e irmão de Paulo Duarte (que será mencionado adiante). O período em que as fotografias foram feitas consiste na década de 1930 a 1940, em que há o registro do cotidiano parqueano. Há fotografias de Parques Infantis no acervo fotográfico do museu da cidade de São Paulo, disponível em: <http://www.acervodacidade.prefeitura.sp.gov.br/PORTALACERVOS/ResultadosBusca.aspx?ts=sa&q=Parques%20Infantis&acervos=10> Acesso em 16 mar. 2021.

**Quadro 2- Períodos estudados nas pesquisas sobre os
Parques Infantis do Estado de São Paulo**

DÉCADAS PESQUISADAS	ANOS PESQUISADOS	AUTORES E ANO DA PUBLICAÇÃO
Anterior a década de 1930 até a década de 1940	Século XVIII até 1940	Miranda (1941)
1930	1935 a 1938	Faria (1993, 1999a, 1999b); Abdanur (1994); Filizzola (2002a, 2002b); Gobbi (2004, 2012); Vieira, S. (2004); Danailof (2006, 2013); Guedes (2006); Amaral (2007); Arantes (2008); Gonçalves (2010); Silva, S. (2012) e Grindler (2015)
	1935 a 1937	Fonseca, J. (1985)
	1937 a 1938	Brito (2016)
1930 a 1970	1930 a 1940	Silva, C. (2008); Berto, Ferreira Neto e Schneider (2009), Dalben; Danailof (2009)
	1930 a 1945	Ferreira de Paula (1993)
	1930 a 1977	Cunha e Kuhlmann Júnior (2017); Cunha (2018); Ferreira, F.; Wiggers (2019)
	1935 a 1955	Santos (2005)
	1935 a 1970	Niemeyer (2001, 2002)
	1935 a 2013	Wilderom (2014)
1940 a 1960		Pizani (2012)
	1940 a 1960	
	1941 a 1971	Pereira, M. (2008)

	1942 a 1947	Tonolli (1996)
	1942 a 1981	Leme (2008)
	1947 a 1957	Filócomo (2005); Micaroni; Kuhlmann Júnior (2008); Paiva (2009); Kuhlmann Júnior e Fernandes (2014)
1940 a 1970	1950 a 1960	Ferreira, D. (2015) Fonseca, S.; Ferreira; Prandi (2015) e Prandi (2015)
	1954 a 1970	Oliveira, Suad (2010); Onuki (2019)

Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com o Quadro 2, é possível constatar que das pesquisas localizadas sobre os Parques Infantis, em 17 está abrangido o período de 1935 a 1938, quando Mário de Andrade dirigia o Departamento de Cultura³⁰ que era responsável pelos Parques Infantis e em 13 pesquisas não são enfocadas a década de 1930.

Mário de Andrade possibilitou o enriquecimento de uma educação que considerava a criança como criança e produtora de conhecimento e não somente como aluno ou como um adulto do futuro, uma educação que não discriminava a origem social e reconhecesse “[...] a existência de vários tipos de conhecimento (científico, artístico, acadêmico, não acadêmico etc.).” (FARIA, 1999b, p. 195).

Uma pesquisa realizada por Wilderom (2014), abrangeu o período de 1935 a 2013, todavia, o enfoque não são os Parques Infantis, mas o Centro Educacional Unificado (CeU) e relaciona-se com os Parques Infantis para compreender a arquitetura escolar do CeU, sendo um estudo realizado no âmbito da arquitetura e não da educação.

Assim, a pesquisa que desenvolvi, cujos resultados estão apresentados neste texto, é a mais abrangente das pesquisas localizadas, pois relaciona a década de 1930 até o ano de 1978. Além de focar todos os Parques Infantis da cidade e não um em específico, o que somente foi localizado em três dissertações.

³⁰ Segundo Kuhlmann Júnior (2017), esse órgão teve mudanças sendo posteriormente denominado de Secretaria de Educação e Higiene e posteriormente de Secretaria de Educação e Cultura.

Sendo as dissertações de Ferreira, D. (2015) e Prandi (2015), em que orientadas pelo professor Dr. Sérgio César da Fonseca, apresentam a implantação e a construção da imagem dos Parques Infantis de Ribeirão Preto/SP, nas décadas de 1950 a 1960 e a dissertação de Pizani (2012), em que orientado pela Dr^a Silvia Cristina Amaral Franco, apresenta os Parques Infantis e Recantos Infantis³¹ criados a partir de 1940 em Campinas/SP, entre as décadas de 1940 a 1960.

Desse modo, a pesquisa que desenvolvi possibilita uma melhor análise das rupturas e permanências dos Parques Infantis no tempo e na diversidade efetivada no funcionamento de sete instituições. É claro que a quantidade e o longo período de funcionamento das instituições pesquisadas, demandou desafios constantes, desde a recuperação de fontes, até a interpretação e registro das histórias das instituições pesquisadas.

Além disso, para compreender a relação dos Parques Infantis com a Educação Integral, também realizei pesquisa bibliográfica, a partir dos procedimentos descritos, utilizando como descritores “Educação Integral” e “História da Educação” e consultei o banco de teses da Capes, a base de dados da Unesp “Catálogo Athena”, a coleção de periódicos científicos brasileiros da biblioteca eletrônica Scielo, o banco de dados da USP, a base de dados da biblioteca da Unicamp e o acervo da Biblioteca da UFSCar, todos disponíveis *on-line*.

Foram selecionados textos relacionados com as décadas de 1930 a 1970. Não foram considerados textos que não estavam redigidos em português, textos que não estavam no âmbito da Educação Básica, textos que não tinham os descritores “Educação Integral” no título e/ou resumo, textos que não tratavam de algum elemento relacionado com a História da Educação. Assim, foi selecionado um total de 15 textos, a saber: Eboli (1969), Brasil (2009), Cavaliere (2010), Blasis *et al.* (2011), Gondra (2011), Liblik, Petraitis e Regina (2012), Moll (2012), Pestana (2014), Bittencout, Thiesen e Mohr (2015), Machado e Severo (2015), Magnusson (2016), Pereira, Matias e Azevedo (2017), Dutra e Moll (2018), Santos (2018) e Florido (2020).

Esses textos consistiram em livros, textos relacionados com o Ministério da Educação, artigos publicados em periódicos e tese. As citações nesses textos mencionam recorrentemente a autora Ana Maria Cavaliere.

As pesquisas que localizei sobre Educação Integral, abrangem: debates nacionais sobre a temática, diversas concepções e implementações. Além de terem relação com a História da Educação, há pesquisas que também estão relacionadas com as Ciências Sociais e com Políticas Públicas.

³¹ Os Recantos Infantis fisicamente eram menores que os Parques Infantis.

Em relação à pesquisa documental, ressalto que o processo de localização das fontes na pesquisa com abordagem histórica é desafiante, principalmente no âmbito local e quando se tratava de consulta aos acervos, demandou inúmeras visitas. Além disso, em todo o processo de localização das fontes busquei preservá-las, valorizando-as.

Dentre essas fontes, localizei, identifiquei, reuni, sistematizei, selecionei, analisei e interpretei fontes dos arquivos permanentes das Emeis em que funcionaram os Parques Infantis da cidade. Também fotografei monumentos e placas das instituições em questão. A seguir, no Quadro 3, apresento as que localizei nos arquivos permanentes das Emeis:

Quadro 3- Fontes localizadas nas Emeis em que funcionaram os Parques Infantis do município mariliense

EMEIS	FONTES
“Monteiro Lobato”	Uma página do <i>Projeto Político Pedagógico</i> da Emei “Monteiro Lobato” ³² em que é relatado brevemente alguns elementos do período em que era Parque Infantil, três fotografias da instituição e um projeto institucional (digitado em três folhas) intitulado <i>Monteiro Lobato em: 80 anos de história</i> .
“Dr. Fernando Mauro”	18 Fotografias da instituição, textos sobre o patrono (duas folhas) e 11 questionários respondidos por recreacionistas ³³ (formadas pelo Curso Normal), recreacionistas-chefes e uma frequentadora do Parque Infantil em questão quando era criança. Nos questionários foram respondidas informações sobre o nome, o ano em que trabalhou na instituição, como era a escola no período e com quem trabalhou. Além disso,

³² Em relação aos outros elementos, ainda é possível compreender uma preocupação da direção do Parque Infantil “Monteiro Lobato” em comemorar os 80 anos da instituição em 2017, para isso, foi elaborado um projeto intitulado *Monteiro Lobato em 80 anos de história*, em que é mencionado que buscariam conhecer a história da instituição “[...] proporcionando a todos não só o acesso à informação, mas o sentimento de importância e de bem pertencer fazendo da construção da nossa própria história, bem como da comunidade em que estamos inseridos.” (EMEI “MONTEIRO LOBATO”, 2017, [p. 1]). A culminância do projeto foi uma festa da família na escola, em que foram expostos trabalhos das crianças sobre a temática.

³³ Eram responsáveis pelo processo educativo das crianças, na seção “4.3.1” há sobre as recreacionistas e na “4.3.2”, sobre as recreacionistas-chefes, responsáveis pela organização e direção do trabalho realizado nos Parques Infantis. Esses questionários foram respondidos em 2001, quando a instituição completou 40 anos, na ocasião, os responsáveis das crianças foram reunidos para ouvirem um pouco da história da instituição e visitarem a exposição com os questionários e trabalhos das crianças.

	nos questionários, há um espaço para inserir uma mensagem para as crianças da Emei.
“Príncipe Mikasa”	Não localizei fontes do período da pesquisa na instituição.
“Chapeuzinho Vermelho”	Dois livros de atas (contendo sete e 15 folhas escritas) abrangendo o período de 1968 a 1979, em que há decisões organizacionais da rotina diária da instituição.
“Branca de Neve”	Não localizei fontes do período da pesquisa na instituição.
“Walt Disney”	Ponto de funcionários de 1974 a 1978, seis livros de matrículas (contendo nome, idade, filiação, profissão do pai, residência e ano do curso) e dois álbuns do Parque Infantil com diversas fotografias, sendo que em um desses álbuns também havia legenda nas fotografias ³⁴ .
“Saci-Pererê”	Não localizei fontes do período da pesquisa na instituição.

Fonte: elaborado pela autora.

Também utilizei legislações e números de jornais marilienses³⁵; a saber: *Alto Cafesal*³⁶ (1936 a 1938), *Correio de Marília*³⁷ (1950 a 1963, 1965 a 1966 e 1968 a 1978); edições especiais³⁸ do jornal *Correio de Marília* (1936, 1938, 1940 a 1950, 1952 a 1955, 1957 e 1958);

³⁴ Destaco a organização dessa instituição e a valorização com a preservação dos registros. Ainda nessa instituição, consegui com uma funcionária fotografias do período em que seu esposo era matriculado no Parque Infantil “Walt Disney”.

³⁵ Consultei os jornais arquivados na Câmara Municipal e cidade de Marília/SP (que somente estão disponíveis impressos) no período de janeiro a julho de 2019, as consultas eram diárias e demandavam muitas horas, o que fez com que muitas vezes eu fosse confundida como nova funcionária pelos profissionais daquele espaço.

³⁶ Conceição (2012, p. 65) registra que inicialmente, ou seja, em 1928 esse jornal era intitulado de *O Alto Cafesal* e a partir: “[...] do número 135 publicado em 19 de julho de 1931, nos cabeçalhos dos números do jornal tem-se *O Alto Cafesal*, ou seja, a letra Z do “Cafesal” é substituída pela letra S, alterando a grafia da palavra. A partir do número 144 publicado em 20 de setembro de 1931, nos cabeçalhos dos números do jornal, tem-se *Alto Cafesal*, ou seja, o artigo “O” antes de “Alto Cafesal”, não é mais utilizado.” Além do período abrangido na pesquisa, na Câmara Municipal de Marília/SP, também há números desse jornal publicado nos anos de 1929 a 1935.

³⁷ Além do período abrangido na pesquisa, na Câmara Municipal de Marília/SP, também há números desses jornais publicados no ano de 1979.

³⁸ Essas edições comumente eram produzidas no natal e próximo ao mês de aniversário do jornal em questão, fundado em 1º de maio de 1928. As edições eram semelhantes a uma revista e se enfatizavam elementos históricos da fundação do jornal e da cidade de Marília/SP, contendo mais imagens e cores do que o jornal com circulação diária.

Diário Paulista (1940)³⁹; *Tribuna Democrática* (1951); *Jornal do Comércio* (1964 a 1975) e *Diário de Marília* (1976 a 1978).

Ainda sobre as fontes, utilizei os textos sobre a temática publicados no jornal *Diário de Marília* na coluna “Raízes” de 2001 a 2011. Considerando que os jornais, não são apenas um suporte utilizado para transmitir informações, mas também são suportes de publicações de reivindicações que possibilitam a interação e mudança social.

Além dos jornais que consultei na biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP e na Comissão de Registros Históricos, consultei manuscritos e fotografias relacionadas aos Parques Infantis da cidade e também consultei redes sociais da cidade.

Também localizei textos sobre os Parques Infantis no período pesquisado, publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (RBEP)⁴⁰, escolhida por tratar-se de um dos mais importantes periódicos de âmbito nacional sobre a educação elaborado por iniciativa do ministro da Educação e do diretor do Inep, em que eram valorizados os estudos pedagógicos e tiveram grande influência na educação brasileira. Circulou e circula no país, essa revista também foi o difusor das discussões internacionais ocorridas no Brasil, sendo imprensa especializada em educação no período pesquisado.

Ressalto que sempre que utilizei uma informação retirada da fonte optei por manter a ortografia da época e da fonte, mesmo se escritas de forma incorreta para a época, optei também por manter as cores das fotografias que localizei, por compreender que esses elementos também são indícios do tempo e são importantes para o pesquisador com abordagem histórica. Considerando que Segundo Kossoy (2001), com a fotografia são apresentados registros que são possibilidades de informações e conhecimentos, sendo um documento.

Devido a diversidade de fontes que localizei, optei por não utilizar entrevistas como fonte de pesquisa, o que não significa que não ouvi, informalmente, pessoas que estudaram nos Parques Infantis municipais da cidade, mas essa escuta foi sempre pautada em indagações, buscando compreender melhor a fonte.

É importante destacar que as fontes foram compreendidas como “[...] produtos de um tempo e das relações sociais estabelecidas em seus momentos históricos.” (KUHLMANN JÚNIOR, 2017, p. 223). Desse modo, até a questão da preservação ou da falta de preservação das fontes é produto de um tempo e das relações sociais.

³⁹ Não localizei nenhum texto sobre a temática nesse jornal.

⁴⁰ Essa revista teve a publicação iniciada em 1944 e permanece até os dias atuais em circulação no seguinte endereço eletrônico: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/index>. Acesso em: 16 mar. 2021. Destaco que os números 2 a 4, 22, 77, 78, 83, 84, 85, 86, 89, 98, 101 ao 142 da revista não estão disponíveis *on-line* e os consultei no acervo da Biblioteca da Unesp-FFC-Marília/SP. Os demais números estão disponíveis *on-line*.

Como é costumeiro em todas as pesquisas com abordagem histórica que desenvolvi, ao localizar uma abundante quantidade de fontes sobre a temática, compreendendo a importância de organizá-las sistematicamente em um documento para meu acesso e para acesso de pesquisadores correlatos, elaborei um instrumento de pesquisa sobre a RBEP (APÊNDICE A) e sobre os números de jornais publicados em Marília/SP (APÊNDICE B), contendo: referências e síntese do conteúdo, ou seja, informações sobre elementos da materialidade das fontes sobre a temática.

Os instrumentos de pesquisa contêm respectivamente 214 (CONCEIÇÃO, 2018) e 274 (CONCEIÇÃO, 2019) referências de textos relacionadas com os Parques Infantis. Para mais informações sobre os sujeitos dos textos e os assuntos publicados na RBEP, consultar o artigo que publiquei com meu orientador intitulado “Ideias nacionais sobre Parques Infantis” (CONCEIÇÃO, CELESTE FILHO, 2021). Para mais informações sobre os autores dos textos dos números de jornais publicados em Marília/SP, consultar um texto a ser publicado nos anais do *XI Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE)*.

Com todo o *corpus* documental cujo fio condutor entre as fontes consistiu nos Parques Infantis, realizei a análise, compreendendo em Marília/SP, o que foi específico e/ou comum. Para realizar a análise, considerei o sugerido por Bacellar (2008), ao destacar que as imprecisões contidas nas fontes podem estar relacionadas com os interesses de quem escreveu.

Busquei também considerar que “[...] ser historiador exige que se desconfie das fontes, das intenções de quem a produziu, somente entendidas com **o olhar crítico e a correta contextualização do documento que se tem em mãos.**” (BACELLAR, 2008, p. 63, grifo do autor).

Assim, analisei e interpretei as fontes, cotejando informações, justapondo documentos, relacionando texto e contexto, estabelecendo informações constantes, identificando mudanças e permanências (BACELLAR, 2008).

É importante considerar que as pesquisas em ciências humanas são personificadas e não coisificadas, pois, o pesquisador é humano e apresenta sentimentos, valores e percepções da realidade de acordo com a sua trajetória de vida.

Na pesquisa com abordagem histórica, ao se utilizar os textos escritos em outro tempo, é necessário considerar que os discursos dessas fontes são produzidos socialmente e os seres humanos que participaram da construção dos enunciados dos textos documentais são produtores e produtos da história (ENDLICH, 2017).

O enunciado é estruturado socialmente e determinado pela situação de comunicação, por seu auditório e com uma dialogia única que fundamenta a compreensão da vida,

considerando que nenhum enunciado é isolado e reflete a realidade extra verbal (GERALDI, 2012).

A partir dessa concepção de enunciado, é possível compreender que a fonte foi elaborada para um determinado leitor, em um determinado local e momento, de uma determinada forma, por uma determinada pessoa.

Considerarei também a “decifração de pistas”, inclusive as pistas mudas e a “[...] capacidade de, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar a realidade complexa não experimentável diretamente [...] a realidade é opaca, [mas] existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la.” (GINZBURG, 1989, p. 152).

Além disso, para o desenvolvimento da pesquisa de que resultou este texto, considerei a cultura de cada instituição, “[...] realizando uma pesquisa com abordagem histórica que se inicie na própria instituição [...]” (CONCEIÇÃO, 2017, p. 129). Considerando que como defende Magalhães (2004) a pesquisa sobre instituições deve-se centrar no local relacionando com o universal, com isso, o contexto se torna menos importante, sem deixar de ser significativo.

Ao desenvolver pesquisas com abordagem histórica na área da educação, é importante considerar a História Cultural especificamente a cultura da instituição, compreendendo-a como tudo que ocorre no interior da instituição (FRAGO, 1995).

Desse modo, considero que em cada instituição há uma cultura o que ressalta a singularidade de cada local e a existência de culturas educacionais e culturas escolares que podem ser semelhantes com as de outras instituições, todavia não são idênticas.

Ressalto que na educação, a história das instituições pode ser uma vertente da história cultural ao se considerar o cotidiano da instituição para realizar a reconstituição, tendo como fontes e temáticas, possibilidades diversas, utilizando além das legislações.

Na busca de compreender o cotidiano da instituição, na perspectiva histórica, emergiu os estudos sobre cultura material escolar que significa considerar “[...] edifícios, mobiliários, utensílios, materiais pedagógicos, manuais didáticos etc [...] suportes de práticas, instrumentos mediadores da ação educativa e elementos estruturais para o funcionamento dos estabelecimentos de ensino.” (SOUZA, 2007, p. 11).

Baseada nesse conceito de cultura material, compreendo que nos Parques Infantis do município de Marília/SP havia uma cultura material que também era mediadora de uma ação educativa que a partir de 1978, tornou-se também escolar.

Compreendendo que

[...] é inegável que cada um dos contextos que essas instituições se desenvolveram tem as suas especificidades. Mas também encontram-se pontos em comum em evidências que remetem a filiações ou citações do passado que não são explícitas [...] (KUHLMANN JÚNIOR, 2008, p. 155).

Com isso, a partir do que apresentei, organizei este texto em seções para apresentar elementos dos sete Parques Infantis que funcionaram no município de Marília/SP, sendo a apresentação a primeira seção e a introdução a segunda.

Na seção 3, conceituo o significado dos Parques Infantis em meio às diversas instituições que atenderam crianças. Para isso, apresento os inícios de uma Educação Infantil, inclusive as terminologias relacionadas com essa educação até a década de instalação dos Parques Infantis no Brasil, ou seja, 1930. A partir disso, contextualizo com a origem das instalações dos Parques Infantis paulistanos e com as do município de Marília/SP, apresentando as fachadas dessas instituições, os patronos e analisando a década em que houve maior instalação dessas instituições do município em questão.

Na seção 4, relaciono os Parques Infantis do município de Marília/SP, com uma concepção de Educação Integral do período, que incluía elementos físicos, intelectuais, sociais e cívicos, perpassando pelo cuidado e por questões afetivas.

Na seção 5, apresento o distanciamento do município, em relação à Educação Integral na década de 1970, que causou a transformação dos Parques Infantis em Emeis, tendo abertura dessas instituições para os cursos Pré-Primários.

A seguir, após as considerações finais, apresento as referências dos textos que citei, as fontes que utilizei e os locais que consultei para o desenvolvimento da pesquisa. Em seguida, apresento o instrumento de pesquisa que elaborei sobre a temática enfocando os textos publicados na RBEP (APÊNDICE A) e o instrumento de pesquisa que elaborei sobre os textos relacionados com os Parques Infantis do município, publicados nos números de jornais marilienses (APÊNDICE B).

Apresento também um quadro com função e horários dos funcionários do Parque Infantil “Walt Disney” (APÊNDICE C) e por fim, apresento fotografias dos Parques Infantis sobre festas juninas, outras comemorações e formaturas do Curso Pré-Primário (APÊNDICE D). Por fim, finalizo o texto com a autorização da Secretaria Municipal da cidade para consulta aos arquivos permanentes das Emeis em que funcionaram os Parques Infantis do município de Marília/SP.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sempre compreendo o que faço depois que já fiz. (Manoel de Barros).

Dentre as contribuições das pesquisas com abordagem em História da Educação, há a compreensão das ações atuais e dos sinais de avanços e/ou retrocessos, a possibilidade de relacionar as questões macros com as micros, a visibilidade de que mudanças são possíveis e necessárias, e a busca consciente de um futuro desejado.

Nesse sentido, é importante que toda cidade tenha o registro de sua história educacional, pois não há uma mudança crítica sem reflexão sobre os processos realizados. As rupturas e permanências na educação, indiciam possibilidades de análises e possibilitam planejamentos de ações necessárias.

Marília/SP, como muitas cidades do Brasil, apresenta grandes lacunas em relação à História da Educação. É importante que se realizem pesquisas sobre essa temática, que para além da história local, relacionem e compreendam de forma ampla, questões que contribuam com a reflexão sobre a educação.

Considerando essas necessidades, nesta tese, foram apresentados elementos do funcionamento das instituições que originaram as Emeis de Marília/SP, ou seja, os sete Parques Infantis, espaços educativos e não formais, a saber: “Monteiro Lobato”, “Dr. Fernando Mauro”, “Príncipe Mikasa”, “Chapeuzinho Vermelho”, “Branca de Neve”, “Walt Disney” e “Saci-Pererê. Compreendendo a relação dessas instituições com a sedimentação de uma concepção de Educação Integral no período.

Nos Parques Infantis do município, o atendimento era realizado para crianças entre 3 a 12 anos com diversas condições financeiras. Essas instituições tinham grande importância para os marilienses, sendo vistos como a possibilidade de contribuição para um Brasil melhor.

O primeiro Parque Infantil do município de Marília/SP foi instalado na década de 1930, especificamente em 1937, no momento, somente havia Parques Infantis em Santos/SP e São Paulo/SP. Assim, a instalação em Marília/SP foi pioneira, pois a interiorização dos Parques Infantis no estado de São Paulo ocorreu na década de 1940 e dos sete Parques Infantis relacionados com o município em questão, quatro foram instalados na década de 1960.

Os Parques Infantis do município de Marília/SP funcionaram até 1978, quando foram transformados em Emeis. Com isso, a pesquisa desenvolvida, cujos resultados foram apresentados neste texto, é a mais abrangente das pesquisas localizadas sobre os Parques Infantis, pois relaciona a década de 1930 até 1978.

Enfocando todos os Parques Infantis da cidade e não um em específico, o que somente foi localizado em três dissertações. Além de apresentar em apêndice a esta tese, dois instrumentos de pesquisas sobre a temática que poderão ser utilizados posteriormente, em pesquisas correlatas.

É importante ressaltar que buscou-se trabalhar na perspectiva da História Cultural, considerando que há singularidades entre as instituições, pois são compostas de sujeitos culturais que são diversos e mesmo diante de uma legislação, apresentam formas diversas de transpô-las na prática.

Lembrando que não há uma história homogênea de diversas instituições que funcionaram em um município. Assim como nos Parques Infantis do município em questão, cujo primeiro Parque Infantil foi instalado em 1937 e o segundo, 24 anos depois, em 1961.

Contudo, há semelhanças nessas instituições que foram redigidas nesta tese, apresentando que o fio condutor estava relacionado com uma Educação Integral em que eram valorizados os elementos físicos (recreação e esportes), intelectuais, sociais e cívicos, perpassando os elementos afetivos nas vivências diárias que trabalhavam para além dos elementos vivenciados nas escolas, sem, contudo, distanciar-se dos elementos médicos e políticos. Destaca-se que essa Educação Integral estava mais relacionada com as vivências do que com os debates que ocorriam naquele momento.

Os espaços amplos (transformados em lugares) dos Parques Infantis do município de Marília/SP, favoreciam as vivências recreativas, as apresentações culturais e a educação ao ar livre, com gramas, árvores, *playgrounds* (balanços, gangorras, escadas horizontais, carrosséis e gaiolas com torres), piscinas, tanques de areia, quiosques e quadras.

Essas instituições eram localizadas, principalmente, nas esquinas, com alambrados que possibilitavam a visualização da população mariliense das vivências realizadas nos Parques Infantis.

O trabalho com os elementos físicos nos Parques Infantis do município de Marília/SP estava relacionado com a concepção de que o corpo desenvolvido possibilitava que as questões intelectuais se desenvolvessem de uma melhor forma. Por isso, a valorização dos *playgrounds*, piscinas e quadra de esportes, que possibilitavam o trabalho com as questões físicas, tornando o corpo mais saudável de uma forma recreativa, ou seja, com diversão, envolvendo jogos, natação, dança e ginástica.

Nos Parques Infantis do município de Marília/SP, o trabalho com os elementos intelectuais ocorria mediante a um planejamento realizado pelas recreacionistas admitidas de forma temporária ou efetiva a partir de uma avaliação, tendo como pré-requisito, a formação

pelo Curso Normal ou Curso Superior de Educação Física e para além da formação inicial, na contratação dessas profissionais eram valorizadas as práticas na área educacional realizadas em vários âmbitos educacionais.

A formação profissional, é importante para que se tenha um trabalho educacional realizado de forma que possibilite o desenvolvimento de uma Educação Integral. Além da formação inicial exigida nos Parques Infantis do município, as recreacionistas também tinham formação contínua, com cursos de recreação que ocorriam fora do horário de trabalho e sem remuneração.

Com isso, o trabalho com os elementos intelectuais dos Parques Infantis era planejado e realizado por profissionais com formações específicas. Demonstrando, em forma de insubordinação, que para a efetivação de um trabalho intencional e planejado, precisavam de elementos básicos, como materiais didáticos, cumprimento de horário, uniforme, limpeza, saúde e presença da família nas reuniões.

No trabalho planejado, as recreacionistas, além do trabalho desenvolvido com os elementos físicos, também trabalhavam com brincadeiras, histórias, músicas, desenhos, danças, teatros, cantos, poesias, trabalhos manuais, entre outros elementos contribuintes para uma Educação Integral, com o desenvolvimento intelectual, emocional e social, a partir da criatividade, pensamento e imaginação, tendo os trabalhos expostos e apresentados aos familiares.

No desenvolvimento da Educação Integral dos Parques Infantis do município, também havia o trabalho com os elementos sociais que ocorriam com apresentações e festas em que as crianças apresentavam números com músicas, cantos, bandas, danças, teatros, poemas, pinturas e outras vivências artísticas que possibilitavam a participação direta delas e a visibilidade pelos funcionários dos Parques Infantis, familiares e autoridades da cidade. Destaca-se que as comemorações possibilitavam uma relação dos Parques Infantis com várias instituições da cidade, inclusive instituições privadas, aumentando assim, a relação social dos parqueanos.

Enfocando aniversários das instituições, festas juninas, semanas da árvore, dia das crianças, natais e 7 de setembro, sendo desenvolvidos os elementos sociais, estando relacionados com elementos artísticos e cívicos defendidos em uma Educação Integral, que formava o ser humano que tivesse muitas habilidades desenvolvidas e amassem a pátria a fim de mobilizarem suas habilidades para o desenvolvimento do país.

A criança era cuidada com alimentação, esclarecimentos aos familiares relacionados com diversos elementos, como nutrição, desidratação, dentes e piolhos e também assistência médica, que se iniciava na matrícula, em que as crianças faziam exames médicos com um

pediatra no local. Compreendendo a criança enquanto ser integral que sem cuidado não se desenvolveria.

O cuidado dos Parques Infantis estendia-se também para a família, com palestras sobre temas necessários no momento e com o Clube de Mães e a família compreendia os Parques Infantis como espaço adequado para as crianças.

Desse modo, os Parques Infantis do município de Marília/SP eram espaços privilegiados para uma Educação Integral que possibilitava o desenvolvimento das crianças, relacionando o educar e o cuidar, com diversas linguagens, não enfocando a leitura e a escrita, mas possibilitava uma Educação Integral. Compreendendo que proporcionar uma Educação Integral envolvia o trabalho intencional com o desenvolvimento de elementos: físicos; intelectuais; sociais e cívicos que perpassavam o cuidado e o trabalho afetivo.

Realizando uma educação dos seres humanos que contribuiriam para o progresso e desenvolvimento do país, que formasse o homem em sua inteireza para viver e contribuir com a comunidade. Nesse âmbito, as questões disciplinares em busca de bons costumes, poderiam ocorrer, em detrimento da busca de homens que tivessem ações benéficas e fossem saudáveis e amassem a o país.

Contudo, concomitantemente com a instalação do curso Pré-Primário nos Parques Infantis do município de Marília/SP houve a busca pela alfabetização e que juntamente com isso, houve uma descaracterização dos Parques Infantis, distanciando-se de uma Educação Integral com ênfase na leitura e escrita, tendo as demais vivências sendo tratadas de formas secundárias, até serem transformados em Emeis em 1978.

Ressalta-se que a nomenclatura Parque Infantil para os marilienses permanece atualmente, como nomenclatura utilizada para se referirem às Emeis.

É possível compreender que uma Educação Integral é realizada para além de uma sala, com diversos elementos para além da alfabetização e quando o curso Pré-Primário foi inserido nos Parques Infantis do município de Marília/SP houve a busca por uma alfabetização e a necessidade de salas para cada turma desse curso. Distanciando-se de uma Educação Integral e aproximando-se de uma educação escolar, que visava a preparação para o Ensino Primário em detrimento de uma formação integral.

Assim, entre as várias rupturas e permanências da instituição, para além dos elementos físicos, estão os elementos teóricos e conceituais que a partir da entrada do curso Pré-Primário, passou a ter como início transformações.

A concepção de Educação Integral se altera ao longo do tempo, pois está relacionada com construções históricas e sociais, que perpassam o humano e que estão em constante

mudança. Com isso, é possível que as próprias Emeis, em algum momento da trajetória, tenham se voltado para a concepção de Educação Integral do período e buscado essa educação que foi distanciada na década de 1970, o que necessitaria de mais pesquisas para a comprovação.

É importante destacar que redigir as considerações finais é tentar compreender o feito, registrar uma história é compreendê-la enquanto se procura as peças do quebra-cabeça em que cada parte precisa ser buscada e encaixada para que uma história possa ser reconstituída.

Nessa trajetória da pesquisa com abordagem histórica, as fontes precisam ser preservadas, buscando os sentidos e os significados, o que não é fácil, mas é necessário para preencher lacunas na história de uma Educação Infantil. Considerando a importância da pesquisa para essa faixa etária que não se organiza intencionalmente em busca dos seus interesses e necessidades.

A pesquisa, cujos resultados foram apresentados, neste texto, não buscou esgotar todas as discussões relacionadas com os Parques Infantis e com a Educação Integral, o que não seria possível. Todavia, a partir desta tese, outras poderão surgir a fim de responder questões suscitadas no próprio texto em questão, considerando que o apresentando aqui, é uma história, entre outras possíveis de serem registradas.

Espera-se, humildemente, que possa possibilitar mudanças na Educação Infantil e contribuir para uma História da Infância e da Educação Integral do Brasil. Espera-se também que possa contribuir com lacunas da História da Educação de Marília/SP e com a identidade dos marilienses que avançando na publicação de registros da história da cidade, compreendam-se melhor e consigam buscar ser quem desejam ser.

Conscientizando-se que os Parques Infantis que funcionaram até a década de 1970, trabalhavam com elementos que contribuíam com uma Educação Integral, que para além da alfabetização, buscou a formação completa, inteira do ser humano e isso é importante para ser grande, pois como disse Fernando Pessoa “para ser grande, sê inteiro [...]”.

REFERÊNCIAS

1ª CONCENTRAÇÃO de Parques Infantis do interior: presente o P. Infantil << Monteiro Lobato>> desta cidade. *Correio de Marília*, Marília, ano 22, p. 3, 28 jan. 1950.

1.º ENCONTRO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 1, 26 abr. 1978.

30 DIAS de férias para os Professores. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, p. 1, 23 jun. 1971.

141 CONCORREM a 7 vagas nos Parques no município dia 17. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.695, p. 5, 5 jan. 1971.

160 PROFESSÔRES já se inscreveram para o curso de recreação infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 7, 23 maio 1968.

270 PROFESSÔRAS terminarão amanhã o curso intensivo de recreação infantil. *Jornal do comércio* Marília, ano 14, p. 5, 23 maio 1969.

300 PROFESSÔRES deverão frequentar o Curso Intensivo de Recreação Infantil. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 5, 9 abr. 1969a.

300 PROFESSÔRES inscritos para o Seminário de recreação infantil. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 5, 7 maio 1969b.

85 MIL para merenda escolar. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.418, p. 1, 30 set. 1976.

1.058 CRIANÇAS foram examinadas nos parques. *Jornal do comércio*, Marília, ano 14, p. 3, 15 abr. 1970.

ABDANUR, Elizabeth. Parques Infantis de Mário de Andrade. *Revista do Instituto de Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 36, p. 263-270, 1994.

ABERTA inscrições para o III curso intensivo de Recreação Infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 5, 10 maio 1968.

A CRIANÇA e o Parque infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 3, 11 out. 1967.

A CRIANÇA não foi esquecida. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 6, 3 jan. 1969.

A FESTA Joanina de 23 de Junho no Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 71, dez. 1951. Fotografias

AGUIAR, Beatriz Carmo Lima. A instituição Creche: apontamentos sobre sua história e papel. *Revista Nuances: estudos sobre educação*, Presidente Prudente, v. 7, n. 7, p. 30-35, set. 2001.

AINDA os Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 29, p. 6, 22 jun. 1956.

ALUNOS do Parque Infantil visitaram o quartel da FP. *Jornal do comércio*, Marília, ano 14, p. 1, 15 out. 1969.

ALVES, Marlene J. [*Álbum de fotos de formatura*]. Parque Infantil “Walt Disney”. Marília, 1971-1973. 55 p.

AMANHÃ, a associação filantrópica estará em festas, com a inauguração do <<Parque Infantil <<Alfredo Ramos Novais>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 32, p. 1, 1 ago. 1959.

AMARAL, Karen Anye do. *Prodecad: uma proposta diferente o trabalho integrado entre crianças da Educação Infantil e Educação não-formal*. 2007. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2007.

AMPARAR a infância dos bairros é meta da administração Biava. *Jornal do comércio*, Marília, ano 11, p. 2, 10 jun. 1966.

A UTILIDADE do Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 3, 9 fev. 1954.

APREENSÃO no afastamento da diretoria do <Príncipe Mikasa>. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 8, 11 mar. 1976.

ARANTES, Ana Cristina (org.). *Mário de Andrade: o precursor dos Parques Infantis em São Paulo*. São Paulo: Phorte, 2008.

AS CRIANÇAS do “Parque Infantil Monteiro Lobato” Promoverão o natal dos seus coleguinhas pobres. *Correio de Marília*, Marília, ano 28, p. 4, 17 dez. 1955.

ASFALTO prossegue ao redor do Parque <<Monteiro Lobato>> *Jornal do comércio*, Marília, ano 8, p. 1, 17 abr. 1964.

AVENCAS quer reformas para cemitério e Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11. 245, p. 5, 23 maio 1969.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-79.

BAIRRO Ana Carla terá parque infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 50, p. 5, 26 ago. 1978.

BANDA da PM na semana da criança dos Parques Infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 2, 12 out. 1977.

BAPTISTA, Gilberto Casadei de. *Marília do meu tempo: os anos dourados*. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

BAPTISTA, Rosa. [Questionário respondido à EMEI “Dr. Fernando Mauro”]. Marília, 2001.

BARBOSA, Marilene Alves. [Questionário respondido à EMEI “Dr. Fernando Mauro”]. Marília, 2001.

BARRETTO Prado visitou <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 1, 21 maio 1969.

BARROS, Manoel de. *Memórias inventadas: as infâncias de Manoel de Barros*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008. p. 109; p. 113; p. 85. Epígrafes deste texto.

BARROS, Manoel de. *O livro das ignoranças*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016. p. 15. Epígrafe deste texto.

BARROS, Mariana Spadoto de. *Uma história da disciplina Didática do CEFAM de Marília e a formação inicial de professoras coordenadoras pedagógicas (1990 a 2002)*. 2017. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.

BASSAN, Juliana Malhado. *Bibliografia sobre memória e História da Educação em Marília/SP (1973-2010): estudo introdutório*. 2011. 40 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 4., 1979, Anais [...]*, p. 133-147.

BERTO, Rosianny Campos; FERREIRA NETO, Amarílio; SCHNEIDER, Omar. Parques infantis e colônias de férias como espaços/tempos de educação da infância (1930-1940). *Pensar a Prática*, v. 12, n. 1, p. 1-12, 12 mar. 2009. Disponível em: file: <https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/4860>. Acesso em: 1 abr. 2019.

BIAVA deseja construir mais 3 Parques Infantis. *Jornal do comércio* Marília, ano 12, p. 1, 17 abr. 1968a.

BIAVA plantou pinheiro no <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 39, p. 3, 23 set. 1966.

BIAVA quer reformar a piscina do Parque << Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 5, 17 jan. 1968b.

BITTENCOUT, Jane; THIESEN, Juarez da Silva; MOHR, Adriana (orgs.). *Projetos formativos em Educação Integral: investigações plurais*. Florianópolis: Núcleo de publicações, Centro de Ciências em Educação, 2015.

BOM DIA, criança mariliense! *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11. 365, p. 1, 10 out. 1969.

BORGHETI, Rodrigo da Silva. *Limites e possibilidades de uma alternativa de educação: análise do Projeto Barracão da Cáritas Diocesana de Marília*. 2007. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

“BRANCA de Neve” começa ganhar piscina. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 7, 20 jan. 1977.

BRASIL. Atos da administração federal: decreto nº 35.247, de 24 de março de 1954. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.21, n.54, p.124-177, abr./jun. 1954. Seção Atos oficiais. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

BRASIL. Atos da administração federal. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.27, n.65, p.236-314, jan./mar. 1957. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10 fev. 2020.

BRASIL. Decreto nº 58.023, de 21 de março de 1966. Dispõe sobre a educação cívica em todo o país e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 mar. 1966. Seção 1, p. 3174.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 1961.

BRASIL. Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º grau e dá outras providências. In: RAMA, Leslie Maria José da Silva. *Legislação do ensino: uma introdução ao seu estudo*. São Paulo: EPU, 1987. p. 127-144.

BRASIL. Lei nº 9394, de 23 de junho de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Educação Integral: texto referência para o debate nacional*. Brasília: MEC, 2009.

BLASIS, Eloisa de *et al.* *Tendências para a Educação Integral*. São Paulo: Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011.

BRITO, Priscila Fernanda de. *Foi respeitada a expressão da criança quando disse o que fez? Artes nos Parques Infantis através das fotografias de Benedito Duarte*. 2016, 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

CAMPANHA educativa chega aos parques do município. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 1, 20 mar. 1975.

CAMPANHA para mais um parque infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 6, 6 out. 1961.

CAMPEÃO absoluto o parque infantil “Monteiro Lobato” desta cidade. *Correio de Marília*, Marília, ano 22, p. 1, 14 fev. 1950.

CARROLL, Lewis. *Alice no País das Maravilhas*. 2 ed. São Paulo: 2000. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B-eg6n_xOIehakxyaXZaZW5OLTg/view. Acesso em: 17 jun. 2019. p. 81. Epígrafe deste texto.

CARVALHO, Rosana Areal; SILVA, Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues; EVANGELISTA, Raquel Jesus. A disciplina Educação Moral e Cívica no Grupo Escolar Dom Benevides em Mariana/MG (1969-1975), *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 101, n. 258, p. 458-479, maio/ago. 2020.

CASA das novidades. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 4, 23 dez. 1954.

CASTELO Branco quer parque infantil. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 3, 1 dez. 1977.

CASTILHO, Myrian Lúcia Ruiz. *Memória e História da Formação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (1957-1976)*. Marília. 2009. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2009.

CASTRO, Rosane Michelli de. *A produção de uma faculdade: as revistas Alfa, Estudos Históricos e Didática e a “FAFI de Marília” (1959-1975)*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2009.

CASTRO, Rosane Michelli de. *O papel estratégico dos periódicos departamentais na organização das vivências acadêmico-científicas: o caso das revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília*. Marília. 2005. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a Educação Integral. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 20, n. 46, p. 249-259, maio/ago. 2010.

CCE CONTRATA professor de natação para crianças. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, n. 11. 923, p. 3, 8 out. 1971.

CENTRO rural de avencas. 2019. Disponível em: <https://cnpj.biz/44471811000146>. Acesso em: 7 out. 2019.

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: LE GOFF, Jacques. *História: novos problemas*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1995. p. 17-48.

CHAMON, Carla Simone. *Escolas em Reforma, saberes em trânsito: a trajetória de Maria Guilhermina Loureiro de Andrade (1869-1913)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CHIARADIA, Kátia. *Edição de textos fidedigna e anotada das cartas trocadas entre Monteiro Lobato e Charles Frankie (1934-1937): edição e estudo da correspondência entre Monteiro Lobato, Charles Frankie e alguns companheiros da Campanha Petrolífera, como Edson de Carvalho*. 2016. 623 f. (Doutorado em Teoria e História Literária) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/321226>. Acesso em: 17 set. 2019.

COM DUAS inaugurações Armando Biava deixa a Prefeitura. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 1, 31 jan. 1969.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; CELESTE FILHO, Macioni. Ideias nacionais sobre Parques Infantis. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 8, n. 32, p. 320-334, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4578>. Acesso em: 22 ago. 2021.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *Espaço e lugar privilegiado para formação de professores: Instituto de Educação “Fernando Costa” (1953- 1975)*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/197/692/2231-1. Acesso em: 15 mar. 2021.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *O Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP (1953-1975): elementos para a história de uma instituição escolar*. 2017. 347 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *Textos sobre educação nos jornais marilienses do acervo da biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP (1928-1933): estudo introdutório*. 2012. 205 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *Textos sobre Parques Infantis na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1978): um instrumento de pesquisa*. Marília, 2018 (Digitado).

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *Textos sobre Parques Infantis nos números de jornais marilienses (1936-1978): um instrumento de pesquisa*. Marília, 2019. (Digitado).

CONCLUÍDOS melhoramentos do Parque Monteiro Lobato. *Jornal do comércio*, Marília, ano 10, n. 2958, p. 1, 1 mar. 1966.

CONCURSO de Robustez Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 25, p. 1, 11 set. 1952.

CONCURSO para recreacionistas. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 1, 9 jul. 1967.

CONSELHO mostra filmes culturais nas escolas. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 3, 13 fev. 1976.

CORAÍNI, Marilena Serva. [Questionário respondido à EMEI “Dr. Fernando Mauro”]. Marília, 2001.

COSTA, Alessandra. *A precarização do trabalho docente na Educação Infantil do município de Marília/SP*. 2018. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

CRIANÇA mariliense é grata ao Prefeito Armando Biava. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 6, 16 jan. 1969.

CRIANÇAS do Parques Infantil homenagearam oficial da PM. *Jornal do comércio*, Marília, ano 18, p. 3, 31 ago. 1973.

CRIANÇAS no Bosque. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 1, 6 maio 1975.

CRIANÇAS terão festa de natal. *Jornal do comércio*, Marília, ano 14, p. 5, 18 dez. 1969.

CRISE em Parque Infantil da Prefeitura. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 9, 26 fev. 1976a.

CRISE Príncipe Mikasa, não tem política. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 8, 4 mar. 1976b.

CUNHA, Humberto Pereira da. *De Escola de Saúde e Parque Infantil: Santos (1931-1952)*. 2018. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Católica de Santos, Santos, 2018

CUNHA, Humberto Pereira da; KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. De Parques Infantis a escolas municipais de Educação Infantil: Santos (1930-1977). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2017, João Pessoa. *Anais [...]*, p.177-189. Disponível em: <http://www.ixcbhe.com/arquivos/anais/eixo1/coordenada/177-189.pdf>: Acesso em: 26 jun. 2018.

CURSO intensivo de recreação infantil tem encerramento marcado para sábado. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 8, 22 maio 1969.

CURSOS pre-primario nos parques infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 42, p. 3, 1 set. 1970.

DALBEN, Andre; DANAILOF, Kátia. Parques infantis e escola ao ar livre em São Paulo (1930-1940). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 163-177, set. 2009.

DALÓ, José Roberto. <<Educação e Ensino>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 33, p. 4, 27 nov. 1960.

DANAILOF, Kátia. A Educação ‘Physica’ nos Parques Infantis de São Paulo (1935-1938). *Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 167-184, abr./jun. 2013.

DANAILOF, Kátia. *Crianças na trama urbana: as práticas corporais nos Parques Infantis da São Paulo dos anos 1930*. 2006, 176 f. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

DEPARTAMENTO de Educação (parques infantis). *Correio de Marília*, Marília, ano 47, p. 7, 10 jan. 1975.

DEVE ser concluído o Parque Infantil << Príncipe Milasa>>. *Jornal do comércio* Marília, ano 8, n. 2309, p. 1, 10 abr. 1964.

DEWEY, John. *Experiência e educação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DIRETORA de Educação fala dos Parques Infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 8, 6 jul. 1978.

DIRETORA do <<Branca de Neve>> prova que 209 crianças estão matriculadas. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 1, 21 mar. 1969.

DISCURSO do Prof. Fernando de Azevedo assumindo a Sec. de Educação da Prefeitura de S. Paulo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.35, n.82, p.83-89, abr./jun. 1961. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

DOMINGO na associação filantrópica, inauguração do Parque Infantil <<Alfredo Ramos Novais>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 32, p. 6, 31 jul. 1958.

DREFE e Prefeitura Municipal realizarão em junho, curso de recreação infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 3, 19 abr. 1968a.

DREFE e Prefeitura realizarão em junho, curso de recreação infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 3, 24 jun. 1968b.

DR. FERNANDO Mauro Rocha Pires - o cidadão. Marília: [s. n.], [20--?].

DUTRA, Thiago; MOLL, Jaqueline. A Educação Integral no Brasil: uma análise histórico-sociológica. *Revista Prática Docente*, Mato Grosso, v. 3, n. 2, p. 813-829, jul./dez. 2018.

EBOLI, Terezinha. *Uma experiência de Educação Integral*: Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Salvador: MEC/ Inep, 1969.

EDUCAÇÃO Municipal anuncia mais parques infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 3, 17 jan. 1976.

EDUCAÇÃO. Museu Histórico e Pedagógico “Embaixador Hélio Antônio Scarabôtollo” de Marília/SP. [199-]. Pannel.

EDUCAÇÃO pré-escolar vai ser tema de encontro em Sorocaba. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 5, 23 jan. 1975.

EM DEZEMBRO a inauguração do Parque Infantil de Lácio. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 3, 5 nov. 1968.

EMEI “CHAPEUZINHO VERMELHO”. *Atas*. Marília, 1979. 7f.

EMEI “MONTEIRO LOBATO”. Introdução. *Projeto Político Pedagógico*. Marília/ SP, 2016. (Digitado).

EMEI “MONTEIRO LOBATO”. *Monteiro Lobato em 80 anos de história*. Marília/ SP, 2017. (Digitado).

EMEI “MONTEIRO LOBATO”. *Projeto Político Pedagógico*. Marília/ SP, 2019. (Digitado).

ENCERRADO curso para professores. *Jornal do comércio*, Marília, ano 20, p. 11, 29 ago. 1976.

ENDLICH, Ana Paula. Bakhtin e a pesquisa documental de programas governamentais em educação. *Revista Pró-Discendente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica*, Vitória, v. 23, n. 2, p. 54-65, jul./dez. 2017.

ESCOLA ensina civismo. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, p. 1, 5 dez. 1976.

ESCOLA-PARQUE do INEP: uma experiência renovadora. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.37, n.86, p. 190, abr./ jun. 1962. Seção Informação do país.

ESTUDO do MEC revela que 70 por cento das crianças de 2 a 6 anos estão sem assistência. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 5, 17 set. 1974.

EXISTEM irregularidades nos parques infantis de Marília. *Jornal do comércio*, Marília, ano 18, p. 2, 13 jun. 1973.

EXPOSIÇÃO de fotografia no Colegio Estadual de Marília. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 5, 10 mar. 1954.

FALTA de jardins de infância será tema de congresso. *Jornal do comércio*, Marília, ano 9, p. 5, 12 maio 1965.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. A contribuição dos Parques Infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da Educação Infantil. *Educação e Sociedade*, Campinas, n.69, p.60-91, dez. 1999a.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. *Direito à infância: Mário de Andrade e os Parques Infantis para as crianças de família operária na cidade de São Paulo (1935-1938)*. 1993, 217 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1993.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. *Educação Pré-Escolar e Cultura*. Campinas: Cortez, 1999b.

FERNANDES sugere ao Prefeito que construa novos parques infantis. *Jornal do comércio*, Marília, ano 16, p. 6, 12 mar. 1972.

FERNÃO, Antonio. Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 29, p. 6, 10 fev. 1957.

FERRAZ, Francisco B. L. de Anahala. Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 29, p. 6, 15 jun. 1956.

FERREIRA, Débora Menengotti. *Os Parques Infantis de Ribeirão Preto: um estudo sobre sua implantação*. 2015, 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

FERREIRA, de PAULA, David. *A infância e o poder: a recreação no Parque Infantil e sua implicação social (1930-1945)*. 1993. 232 f. Dissertação (Mestrado em História e Sociedade) –Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1993.

FERREIRA, Flávia Martinelli. WIGGERS, Ingrid Dittrich. Infância e urbanidade nos parques infantis de São Paulo. *Educação e pesquisa*, São Paulo, v. 45, p. 1-17, 2019.

FESTA de natal no Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 28, p. 6, 23 dez. 1955.

FESTA junina do Parque Infantil Walt Disney. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 8, 2 jun. 1977.

FESTA junina foi bonita no Parque Fernando Mauro. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 5, 30 jun. 1974.

FESTA junina na Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 30, p. 6, 25 jun. 1957.

FESTA no Parque Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio*, Marília, ano 10, n. 2519, p. 7, 20 jun. 1965.

FESTAS juninas continuam nos parques infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 8, 28 jun. 1978.

FESTAS juninas grande festa caipira será realizada no Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 25, p. 1, 22 jun. 1952.

FESTIVAMENTE recepcionado, em Marília, domingo, o príncipe Mikasa. *Correio de Marília*, Marília, ano 31, p. 1, 24 jun. 1958.

FILIZZOLA, Ana Carolina Bonjardim. A organização e a disciplinarização do lazer da infância operária nos Parques Infantis da cidade de São Paulo, na década de 1930. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 2., 2002a, Natal. *Anais [...]*, João Pessoa. p.1-11.

FILIZZOLA, Ana Carolina Bonjardim. *Na rua, a "troça", no parque, a troca: os Parques Infantis da cidade de São Paulo na década de 1930*. 2002, 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002b.

FILÓCOMO, Daniela. *A gênese da educação especial: a contribuição dos Parques Infantis da cidade de São Paulo: 1947 a 1957*. 2005, 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade São Francisco, Itatiba, 2005.

FLORIDO, Caroline Maria. *O programa mais educação e o papel dos comitês territoriais de Educação Integral do estado de São Paulo (2009-2016)*. 2020, 243 f. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 2020.

FONSECA, João Pedro de. O cinquentenário dos Parques Infantis de São Paulo: 1935/1985. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 11, n. 1/2, p. 135-148, jan./dez, 1985.

FONSECA, Sérgio César da; FERREIRA Menengotti Débora; PRANDI Maria Beatriz Ribeiro. O departamento de Educação Física de São Paulo e a Interiorização dos Parques Infantis: o Caso de Ribeirão Preto. *História e Cultura*, Franca, v. 4, n. 2, p. 237-261, set.

2015. Disponível em:

<https://ojs.franca.Unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/1637/1481>. Acesso em: 7 jul. 2018.

FRAGO, Antonio Viñao. Historia de la educación e historia cultural. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, p. 63-82, set./dez.1995.

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Walt Disney. *Ebiografia*. Disponível em:

https://www.ebiografia.com/walt_disney/. Acesso em: 28 out. 2019.

FUTEBOL Mirim no Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 1, 19 dez. 1954.

GARNIER, Pascale. A Educação Infantil e a questão da escola: o caso da França. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 62-82, mar. 2014. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000100004&lng=en&nrm=iso)

[15742014000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000100004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 ago. 2018.

GASPAROTO, Jayme Wanderley. Da FAFI à FFC: uma avaliação. In: CARRARA, Kester (org.). *Educação, universidade e pesquisa: textos completos do III Simpósio em filosofia e Ciência: Paradigmas do Conhecimento no Final do Milênio*. São Paulo: FAPESP, 2001. p. 227-231.

GERALDI, João Wanderley. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. In: *Palavras e contrapalavra: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana*. São Carlos: Pedro e João: 2012, p. 19-40.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p.143-179.

GOBBI, Márcia Aparecida. Conhecimento histórico e crianças pequenas: Parques Infantis e Escola Municipal de Educação Infantil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 203-224, jun. 2012.

GOBBI, Márcia Aparecida. *Desenhos de outrora: os desenhos de crianças pequenas do acervo Mário de Andrade*. 2004, 203 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

GONÇALVES, Janice. Parques Infantis em São Paulo: infância, educação e saúde no projeto modernista. *História, Ciências, Saúde- Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 855-858, jul./set. 2010.

GONDRA, José Gonçalves. Temperar a alma, retemperar os músculos: corpo e História da Educação em Afrânio Peixoto. *Pro-Posições*, Campinas, v. 22, n. 3, p. 19-34, set./dez. 2011.

GOTTLOB, Maurília Galati. *O estado e a cultura na região de Marília, 1987 e 1988: uma proposta de promoção social e humana*. Centro Cultural de Estudos Gerais, 1989.

GREGÓRIO, Maria Alice Moura. [Questionário respondido à EMEI “Dr. Fernando Mauro”]. Marília, 2001.

GRESPLAN, Jorge. Considerações sobre o método. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 291-300.

GRINDLER, Victor. *Higiene e recreação: Parques Infantis de São Paulo, 1935-1938*. 2015, 88 f. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

GRUPO de crianças formado no Parque Infantil Municipal “Monteiro Lobato, tendo à esquerda uma das mestras, ocupando o mesmo uma área de 1 quarteirão. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 33, dez. 1957. Fotografia.

GUEDES, Lizandra. *Novas velhas formas de dominação: os Parques Infantis e o novo projeto de dominação social*. 2006, 179 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

HADDAD, Maria Aparecida Chufan. [Questionário respondido à EMEI “Dr. Fernando Mauro”]. Marília, 2001.

HASTEAMENTO da bandeira a cargo do <<Fernando Mauro>>. *Jornal do comércio*, Marília, ano 20, p. 3, 6 nov. 1975.

HERÁCLITO. *Nada é permanente, exceto as mudanças*. 500 A.C. Epígrafe deste texto.

HORTA modelo nos Parques. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, p. 5, 27 maio 1971.

HOMENAGEM de Marília ao seu fundador: inauguração do busto do SNR. Bento de Abreu Sampaio Vidal, a 17 de agosto de 1943. São Paulo: empresa gráfica da revista dos tribunais, 1943.

IMPrensa homenageada pela diretora do Parque Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 5, 21 maio 1968.

INAUGURAÇÃO do Parque Infantil <<Fernando Mauro>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 3, 24 set. 1961.

INAUGURA-SE hoje o <<Príncipe Mikasa>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 7, 5 jun. 1965.

INFORMAÇÃO do país. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.13, n.37, p.195-204, set./dez. 1949. Seção Vida educacional. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

INFORMAÇÃO do país. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 90, p. 171-180, abr./jun. 1963. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

INSCRIÇÕES nos parques infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 3, 17 jan. 1976a.

INSCRIÇÕES para os parques infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 6, 3 fev. 1976b.

INSCRIÇÕES para professores substitutos. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 3, 2 dez. 1976c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. São Paulo: Marília. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/marilia/panorama>. Acesso em: 23 mar. 2019.

INTERURBANOS, a causa da transferencia de telefones dos Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 47, n. 12. 753, p. 1, 18 jun. 1974.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *A pré-escola em São Paulo (1877 a 1940)*. São Paulo: Loyola, 1988.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *A pré-escola em São Paulo: das origens a 1940*. 1986, Paulo, 1993. 344 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1986.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*, 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001

KRAUS, John. The kindergn (Its use and abuse). *In: America: The Little Gem and American Kindergn*, New York, v. 5, n. 8, p. 114-115, apr. 1879.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. A Educação Infantil no século XX. *In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). Histórias e memórias da educação no Brasil: volume III, século XX*. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 182-194.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés; FERNANDES, Fabiana Silva. Construção de Bases de Dados e análise historiográfica de propostas educacionais: um estudo sobre o Parque Infantil paulistano (1947-1957). *In: 31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 2008, Caxambu. Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação. *Anais [...]*. Caxambu: ANPED, 2008. v. 1. p. 1-19.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés; FERNANDES, Fabiana Silva. Educação, cultura e infância no Parque Infantil paulistano (1947-1957). *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 693-716, set./dez. 2014.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Histórias da Educação Infantil brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 14, p. 5-18, maio/jun./ago. 2000.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. *Historiografia da educação: relações sociais e grupos etários*. Projeto de pesquisa (bolsa de produtividade CNPq). São Paulo: 2013.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. O playground e as propostas para a educação das crianças (da Infant School ao Parque Infantil, 1823-1935), *Revista Colombiana de Educacion*, 1, p. 153-174, 2021.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Parque Infantil: a singularidade e seus componentes. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 35, n. 77, p. 223-244, set./out. 2019.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Processos de difusão do Parque Infantil e instituições congêneres no Brasil. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 9., 2017, João Pessoa. Anais [...], p.165-176.

LÁCIO pode ter parque infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, n. 4649, p. 1, 26 out. 1968.

LARA, Paulo Corrêa de. *Marília, sua terra, sua gente*. Marília: Iguatemy comunicações, 1991.

LAR das crianças inaugurou Parque. *Jornal do comércio*, Marília, ano 9, n. 2519, p. 1, 22 dez. 1964.

LEME, Fernanda de Lucca. *Memórias de um Parque Infantil em Campinas: vestígios do pensamento de Mário de Andrade*. 2008, 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

LIBLIK, Ana Maria Petraitis; PETRAITIS; Rosa Artini REGINA; Laima Irene Liblik. *Contextos educacionais: por uma Educação Integral e integradora de saberes*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LOPES, Minervina Teixeira. *Proposta de promoção: o caso da colônia japonesa da cidade de Marília - década de 40*. 2005. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

MACHADO, Érico Ribas Machado; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima Severo. Educação Integral e Pedagogia Social: reflexões aproximativas com base no contexto brasileiro, *Journal of Latinos and Education*, local, v. 14, 2015.

MAGALHÃES, Clô de. A festa da criança do Branca de Neve. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.432, p. 5, 15 out. 1976.

MAGALHÃES, Clô de. A festa do príncipe Mikasa. *Correio de Marília*, Marília, ano 46, n. 12. 315, p. 1, 5 jul. 1973.

MAGALHÃES, Clô. A formatura e a homenagem... *Correio de Marília*, Marília, ano 50, p. 8, 10 dez. 1978.

MAGALHÃES, Clô. A linda festa da criança. *Correio de Marília*, Marília, ano 48, p. 5, 29 out. 1975.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. *Tecendo nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MAGNUSSON, Cintia Cristina Almeida. Educação Integral e a escola em tempo integral: história e implementação. *In: MAZZA, Débora; LEITE, Sérgio (orgs.). Memórias: registro de uma experiência de formação continuada*. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2016. p. 437-468.

MAIS 9 vagas de recreacionistas. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.751, p. 1, 30 jan. 1971.

MAIS 500 mil serão empregados no Parque Infantil << Príncipe Mikasa>>. *Jornal do comércio* Marília, ano 8, n. 2354, p. 1, 5 jun. 1964.

MAIS UMA SALA para o parque infantil <<Branca de Neve>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, n. 11. 897, p. 1, 29 jul. 1971.

MARCONDES, Emilia Santilli. [Questionário respondido à EMEI “Dr. Fernando Mauro”]. Marília, 2001.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto de 9 de abril de 1965. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1965. Disponível em: <https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal>. Acesso em: 17 set. 2019

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 200, de 4 de outubro de 1945. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1945. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=8458&texto_original=1. Acesso em: 3 jun. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 1397, de 23 de setembro de 1961. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1961. Disponível em: <https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal>. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 1902, de 20 de junho de 1964. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1964a. Disponível em: <https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal>. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 1906, de 8 de julho de 1964. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1964b. Disponível em: <https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal>. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 1953, de 14 de novembro de 1964. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1964c. Disponível em: <https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal>. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2139, de 17 de maio de 1966. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1966e. Disponível em: <https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal>. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2143, de 17 de maio de 1966. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1966a. Disponível em: <https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal>. Acesso em: 5 jun. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2145, de 17 de maio de 1966. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1966b. Disponível em: <https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal>. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2146, de 17 de maio de 1966. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1966c. Disponível em: <https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal>. Acesso em: 5 jun. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2157, de 31 de maio de 1966. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1966d. Disponível em: <https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal>. Acesso em: 5 jun. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2182, de 6 de julho de 1966. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1966f. Disponível em: <https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal>. Acesso em: 29 jan. 2020

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2445, de 25 de outubro de 1967. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1967b. Disponível em: <https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal>. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 62, de 10 de outubro de 1930. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1930. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=21184&texto_original=1. Acesso em: 3 jun. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 1617, de 23 de dezembro de 1972. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1972. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=1631&texto_original=1. Acesso em: 11 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2494, de 5 de maio de 1968. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1968c. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=10752&texto_original=1. Acesso em: 11 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2524, de 04 de setembro de 1978. Altera as denominações das Escolas Municipais e Parques Infantis. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1978. Disponível em: <http://www.camar.sp.gov.br/>. Acesso em: 15 fev. 2017.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2583, de 09 de agosto de 1979. Cria a Escola Municipal de Educação Infantil “Um, Dois... Feijão com arroz”. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1979. Disponível em: <http://www.camar.sp.gov.br/>. Acesso em: 30 mar. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2589, de 29 de novembro de 1968. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1968a. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=10847&texto_original=1. Acesso em: 16 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2590, de 29 de novembro de 1968. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1968b. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=10847&texto_original=1. Acesso em: 16 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2620, de 23 de janeiro de 1969. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1952. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=10878&texto_original=1. Acesso em: 13 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 3679, de 05 de setembro de 1991. Cria três escolas municipais de Educação Infantil. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1991. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=3695&texto_original=1. Acesso em: 3 nov. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 6629, de 18 de setembro de 2007. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 2007. Disponível em: <https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal>. Acesso em: 11 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal de Marília, *Relatório*. 1977.

MARÍLIA comemora semana da pátria. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.496, p. 1, 2 set. 1976.

MARÍLIA tem o seu 1 salão da criança. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.672, p. 2, 22 out. 1970.

MARÍLIA terá <<festival de parques>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 45, n. 12. 150, p. 1, 10 jun. 1972b.

MARQUIZELI, Josiane de Moura Dias. *A creche “Ignácio de Loyola Torres” (1966-1997) e o Berçário Municipal “Mãe Cristina” (1997-2013), na história da Educação Infantil em Marília/SP*. 2018. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

MARQUIZELI, Josiane de Moura Dias. *Subsídios para o estudo do berçário “Mãe Cristina”, Marília/SP: 1966-2016*. 2017. 224 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

MATOS, Luiz Alves de. Atividades extraclasse. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.25, n.61, p.24-34, jan./mar. 1956. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

MATRICULAS abertas nos parques infantis. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 3, 25 jan. 1975.

MATRICULAS no Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 29, p. 1, 9 fev. 1957.

MATRÍCULAS no Parque Infantil << Monteiro Lobato >> - 1.000 vagas. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 4, 2 fev. 1969.

MATRÍCULAS nos parques infantis teve índice surpreendente. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 2, 5 ago. 1978.

MAZZINI, Maria do Carmo Capputti. *A precarização do trabalho das professoras da rede Municipal de educação de Marília/SP*. 2017. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

MEC da prioridade ao Ensino Primário no orçamento de 69, *Correio de Marília*, p. 5, 19 mar. 1969.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. Plano de um manual de recreação para a escola elementar (com coletânea de jogos). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 54, p. 86-98, abr./jun. 1954. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

MEIRELLES, Hely Lopes. Educação, ensino e cultura no Município. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.25, n.62, p.17-28, abr./jun. 1956. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

MICARONI, Silvana. *A educação nos parques infantis da cidade de São Paulo: 1947 a 1957*. 2007. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade São Francisco, Itatiba, 2007.

MICARONI, Silvana; KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. A Educação Física nos Parques Infantis da Cidade de São Paulo: 1947-1957. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju. *Anais [...]*, Aracaju, 2008, p. 1-15.

MILITÃO, Silvio Cesar Nunes. O processo de Municipalização do ensino no Estado de São Paulo: uma análise do seu desenvolvimento na Região de Governo de Marília. 2007. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

MIRANDA, Nicanor. A alimentação nos Parques Infantis de São Paulo. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.6, n.16, p.71-86, 1945. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

MIRANDA, Nicanor. *Origem e propagação dos Parques Infantis e parques de jogos*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1941.

MODELAR, o Parque Infantil “Monteiro Lobato”. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 1, 23 abr. 1954.

MOLL, Jaqueline (org.). *Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012.

MONTEIRO Lobato abrirá inscrições. *Jornal do comércio*, Marília, ano 14, p. 3, 30 jan. 1970.

<<MONTEIRO Lobato>> começa agora curso pré-primario. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 8, 12 ago. 1969.

- MONTEIRO Lobato faz grande festa de Natal. *Jornal do comércio*, Marília, ano 17, p. 3, 15 dez. 1972.
- MORADORES da Fragata não querem ampliação do Parque. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 6, 17 ago. 1977.
- MOVIMENTO do vereador Okagawa. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 6, 27 set. 1961.
- MUNICÍPIES de Lácio reclamam construção de Parque Infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 1, 27 ago. 1968.
- MUNICÍPIO terá 2 milhões para aplicar na educação. *Jornal do comércio*, Marília, ano 20, p. 3, 8 out. 1975.
- MUSSI, Marly. [Questionário respondido à EMEI “Dr. Fernando Mauro”]. Marília, 2001.
- NIEMEYER, Carlos Augusto da Costa. *Parques Infantis de São Paulo: lazer como expressão de cidadania*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.
- NIEMEYER, Carlos Augusto da Costa. Urbanização e lazer a contribuição lúdica-pedagógica dos Parques Infantis de São Paulo nas primeiras décadas do século 20. *Pós.Revista do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP*, São Paulo, v. 10, p. 76-91, 2001.
- NO “CLICHÊ” da esquerda, onde nota-se p da gurizada deliciando em brincadeiras no Parque Infantil... *Correio de Marília*: edição de natal, p. 73, dez. 1954.
- NO PARQUE Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 1, 7 dez. 1954.
- NOVO alambrado para o Parque Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio*, Marília, ano 8, n. 2358, p. 1, 10 jun. 1964.
- NÚCLEO <<Castelo Branco>> precisa de parque infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 14, p. 1, 13 set. 1969.
- O PAPEL do Parque Infantil na atualidade. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, n. 11. 923, p. 7, 29 ago. 1971.
- O SALÃO da criança de 19 a 23 em Marília. *Correio de Marília*, Marília, ano 42, p. 3, 16 out. 1970.
- OFICIALIZAÇÃO do seminário intensivo de recreação infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 3, 26 abr. 1969.
- OLIVEIRA, Adriano Francisco de. *Políticas públicas em Educação Infantil: diferenças e desigualdades entre creches da cidade de São Paulo (2012/2014)*. 2016. 108f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas)- Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, 2016.

OLIVEIRA, Sidineia da Silva de. [Questionário respondido à EMEI “Dr. Fernando Mauro”]. Marília, 2001.

OLIVEIRA, Suad Aparecida Ribeiro de. A história do primeiro Parque Infantil Municipal de Sorocaba: o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola. *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 15, n. 3, p. 47-61, set./dez. 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

ONUKE, Sônia Maria da Silva. *O Parque Infantil do Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes (1956-1966)*. 2019. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Católica de Santos, Santos, 2019.

OS POLÍTICOS estão percorrendo os parques infantis, com promessas. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.443, p. 1, 28 out. 1976.

OS PROFESSORES, esses heróis. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 10, 20 out. 1976.

PADRE Nóbrega receberá hoje o Parque Infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 1, 30 jan. 1969.

PAIVA, Juliane de Sousa Silva. *A música nas propostas educacionais dos Parques Infantis na cidade de São Paulo: 1947 a 1957*. 2009. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade São Francisco, Itatiba, 2009.

PARQUE da Vila Fragata tem o nome de Chapéu. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 1, 13 set. 1967.

PARQUE fechou com chave de ouro a Semana da Criança. *Jornal do comércio*, Marília, ano 10, p. 5, 22 out. 1965a.

PARQUE Infantil aula de Trabalhos Manuais ao ar livre, uma das mais proveitosas seções do Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 13, dez. 1945a. Fotografia.

PARQUE Infantil << Cavalieri >> recebe últimos retoques. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 3, 5 jun. 1970.

PARQUE Infantil Cavalieri será concluído em dezembro. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 3, 30 out. 1968.

PARQUE INFANTIL “CHAPEUZINHO VERMELHO”. *Atas*. Marília, 1968-1971. 15f.

PARQUE Infantil em Lacio. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.486, p. 5, 28 abr. 1977a.

PARQUE Infantil em Lacio. *Correio de Marília*, Marília, ano 50, n. 13.489, p. 1, 1 maio. 1977b.

PARQUE Infantil de Nóbrega enaltece trabalhos da Secretaria de Urbanismo. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 5, 16 maio 1969a.

PARQUE Infantil de Padre Nobrega poderá ser transformado em Recanto Infantil. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 1, 2 abr. 1969b.

PARQUE Infantil do bairro Alvorada será inaugurado. *Jornal do comércio*, Marília, ano 16, p. 3, 27 out. 1971a.

PARQUE infantil <<Fernando Mauro>> também teve brilhantismo na semana da criança. *Jornal do comércio*, Marília, ano 10, p. 2, 22 out. 1965b.

PARQUE Infantil homenageia o prefeito Armando Biava. *Correio de Marília*, Marília, ano 39, p. 1, 26 jul. 1966a.

PARQUE Infantil <<M. Lobato>> dará almoço às crianças. *Correio de Marília*, Marília, ano 39, p. 3, 4 ago. 1966b.

PARQUE Infantil “Monteiro Lobato”. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 83, dez. 1951.

PARQUE Infantil não pode funcionar em dois períodos. *Jornal do comércio*, Marília, ano 16, p. 3, 15 out. 1971b.

PARQUE Infantil, piscina, quadra de bola ao cesto, escorregadores. Associação de Ensino de Marília. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 15, dez. 1945b. Fotografias.

PARQUE Infantil Príncipe Mikasa praticamente tem tudo por fazer. *Jornal do comércio*, Marília, ano 8, n. 2233, p. 1, 7 jan. 1964.

PARQUE Infantil << Príncipe Mikasa>> solenemente inaugurado. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 1, 6 jun. 1965c.

PARQUE Infantil programa para a semana da criança. *Correio de Marília*, Marília, ano 22, p. 1, 10 out. 1950.

PARQUE Infantil: três grupos de crianças frequentadoras do Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 115, dez. 1948. Fotografias.

PARQUE INFANTIL “WALT DISNEY”. [Álbum de fotos]. Parque Infantil “Walt Disney”. Marília, 1971c. 14 p.

PARQUE Walt Disney comemora aniversário hoje. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, n. 12. 096, p. 1, 2 abr. 1972a.

PARQUE Walt Disney entregou certificados. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 8, 14 dez. 1978.

PARQUE <<Walt Disney>> ganhará piscina. *Jornal do comércio*, Marília, ano 16, p. 3, 5 jan. 1972b.

PARQUE INFANTIL “WALT DISNEY”. *Livro ponto de funcionários*. [Marília], 1974-1978.

PARQUE INFANTIL WALT DISNEY. Matrículas dos alunos. Marília, 1971-1974. 50f.

PARQUE INFANTIL WALT DISNEY. Matrículas dos alunos do Parque Infantil Walt Disney. Marília, 1972. 50f.

PARQUE INFANTIL WALT DISNEY. Matrículas dos alunos do Parque Infantil Walt Disney. Marília, 1976. 50f.

PARQUE Infantil <<Walt Disney>> no Bairro Cavalieri, em fase final de construção. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11.152, p. 6, 25 jan. 1969c. Fotografia.

PARQUE Municipal registra dois casos de meningite. *Correio de Marília*, Marília, ano 47, n. 12. 814, p. 1, 18 ago. 1974.

PARQUES comemoram a semana da pátria. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 5, 2 set. 1967.

PARQUES hasteiam bandeira defronte ao Paço Municipal. *Jornal do comércio*, Marília, ano 20, p. 2, 4 set. 1975a.

PARQUES infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 36, p. 6, 18 set. 1963.

PARQUES infantis apresentarão espetáculos no teatro de Arena. *Correio de Marília*, Marília, ano 39, p. 6, 12 out. 1966.

PARQUES Infantis de Marília farão teatro de fantoches na semana da criança. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 3, 5 out. 1968.

PARQUES infantis de Marília organizarão suas fanfarras. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 5, 3 abr. 1975b.

PARQUES Infantis já têm chefia. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.427, p. 3, 11 fev. 1977.

PARQUES infantis não estão aceitando as crianças. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 8, 5 jul. 1978.

PARQUES infantis terão áudio-visual. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 1, 20 abr. 1977b.

PARQUES Infantis terão Pré-Primário. *Jornal do comércio*, Marília, ano 14, p. 3, 4 fev. 1970.

PARQUES voltam a funcionar dia 19. *Jornal do comércio*, Marília, ano 16, p. 2, 8 jan. 1972.

PEDIATRA faz palestra no Parque Infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 20, p. 10, 31 ago. 1976.

PEREIRA, Ivone. [Questionário respondido à EMEI “Dr. Fernando Mauro”]. Marília, 2001.

PEREIRA, Jacqueline Araújo; MATIAS, Larissa Alves; AZEVEDO, Nair Correia Salgado. Educação Integral: reflexões históricas sobre seu processo de implantação. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 14, n. 1, p. 67-75 jan./mar. 2017.

PEREIRA, Jardel Costa. *O Moderno no progresso de uma cultura urbana, escolar e religiosa e a Educação Secundária do Instituto Presbiteriano Gammon (1892-1942)*. 2014. 290 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014.

PEREIRA, Mônica. *O Parque Infantil “Leonor Mendes de Barros” da cidade de Araraquara (1941-1971)*. 2008. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, Centro de educação e ciências humanas, São Carlos, 2008.

PESTANA, Simone Freire. Afinal, o que é Educação Integral? *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 24-41, jan./jun. 2014.

<<PINÓQUIO>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 1, 13 out. 1962.

PIOLHO continua a ameaça nas escolas. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 10, 14 nov. 1976.

PISCINA do Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 33, dez. 1957. Fotografia.

PISCINA do parque Infantil está saindo com verba de Fernando Mauro. *Jornal do comércio Marília*, ano 10, p. 5, 2 dez. 1965.

PIZANI, Rafael Stein. *Recreação, lazer e Educação Física na cidade de Campinas: um olhar acerca dos Parques e Recantos Infantis (1940 – 1960)*. 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) –Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

POPULAÇÃO da Vila Jardim Marília recebeu com alegrias o <<Parque Infantil Fernando Mauro>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 1, 26 set. 1961.

PÓVOAS, Glycerio. *Serviço de Estatística da Prefeitura de Marília*. Marília: [s. n.], 1947.

PRAÇA <<Monteiro Lobato>> será entregue em dezembro. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 4, 14 out. 1965.

PRAÇA pública no Parque Infantil Monteiro Lobato. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 4, 18 jul. 1965.

PRANDI, Maria Beatriz Ribeiro. *Construção da imagem dos Parques Infantis de Ribeirão Preto das décadas de 1950 a 1960*. 2015. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

PREFEITO diz aos munícipes o que fêz. *Jornal do comércio*, Marília, ano 11, n. 3208, p. 1-6, 1 jan. 1967.

PREFEITO doou Parque Infantil à Creche Juventude Católica. *Jornal do comércio*, Marília, ano 16, p. 5, 22 mar. 1972.

PREFEITO prestigia crianças de Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 3, 9 set. 1965.

PREFEITO regulamenta concurso para admissão de professores. *Jornal do comércio*, Marília, ano 18, p. 1, 27 set. 1973.

PREFEITURA de São Paulo dá início à pré-escola para reduzir reprovações. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 5, 6 set. 1974.

PREFEITURA inaugura mais três piscinas. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 7, 13 nov. 1976.

PREFEITURA Municipal faz telas para melhora Parque Infantil. *Jornal do comércio* Marília, ano 10, p. 5, 16 ago. 1965.

PREFEITURA pode comprar terreno em Avencas para Parque Infantil. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 3, 22 dez. 1968.

PREFEITURA promete construção de novos parques infantis na cidade. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 1, 20 abr. 1978.

PRESTIGIE a criança vendo a sua. *Correio de Marília*, Marília, ano 42, n. 11.669, p. 2, 18 out. 1970.

PRIMEIRO festival infantil de música e dança está sendo organizado em Marília. *Jornal do comércio* Marília, ano 12, p. 10, 18 fev. 1968.

<<PRÍNCIPE Mikasa>>: inauguração amanhã. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 8, 4 jun. 1965.

<<PRÍNCIPE Mikasa >> receberá inscrições a partir de amanhã. *Jornal do comércio*, Marília, ano 14, p. 5, 1 mar. 1970.

PROFESSÔRAS chegam para o concurso. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.736, p. 5, 13 jan. 1971.

PROFESSORAS contratadas vão ser dispensadas. *Jornal do comércio*, Marília, ano 17, p. 1, 21 set. 1972.

PROJEÇÃO de filmes culturais será amanhã no Fernando Mauro. *Jornal do comércio*, Marília, ano 20, p. 4, 17 ago. 1975.

PROJETO de Lei Orgânica do Ensino da Bahia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.20, n.51, p.90-149, jul./set. 1953. Seção Documentação. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

PROJETO que cria cargos em Parque continua confundindo os vereadores. *Jornal do comércio*, Marília, ano 17, p. 2, 7 out. 1972.

PRONTO o parque Príncipe Mikasa para ser inaugurado. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 8, 4 jun. 1965.

PRORROGADAS as matriculas no Parque Infantil “Monteiro Lobato”. *Correio de Marília*, QUINZE mil crianças visitaram o 2.º GPI. *Correio de Marília*, Marília, ano 42, p. 3, 8 out. 1970.

RAMOS, Veraline Bicudo. [Questionário respondido à EMEI “Dr. Fernando Mauro”]. Marília, 2001.

RECREAÇÃO infantil é meta para administração Armando Biava. *Jornal do comércio* Marília, ano 12, p. 1, 9 set. 1967.

RECREACIONISTA: concurso público sofre crítica na Câmara Municipal. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 2, 6 dez. 1970a.

RECREACIONISTA: inscrições já estão abertas na PM. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.695, p. 5, 19 nov. 1970b.

RECREACIONISTAS. Concurso conta com 134 candidatas. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 1, 6 dez. 1970a.

RECREACIONISTAS. Concurso da Prefeitura termina hoje. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 5, 19 jan. 1971a.

RECREACIONISTAS. Concurso Municipal não desperta interesse em Marília. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 2, 21 nov. 1970b.

RECREACIONISTAS dos parques infantis de Marília ganham 30 dias de férias. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 3, 27 dez. 1974.

RECREACIONISTAS farão concurso amanhã procurando vagas nos Parques Infantis. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 1, 16 jan. 1971b.

RECREACIONISTAS impetrariam mandado de segurança contra a Prefeitura Municipal. *Jornal do comércio*, Marília, ano 14, p. 1, 23 maio 1969.

RECREACIONISTAS. Prefeito entrega concurso à responsabilidade do Defe. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 1, 11 dez. 1970c.

RECREACIONISTAS rebelam-se e serão remanejadas. *Correio de Marília*, Marília, ano 48, n. 13.310, p. 1, 28 fev. 1976.

RECREACIONISTAS são nomeadas pela Prefeitura. *Correio de Marília*, Marília, ano 45, n. 12. 315, p. 1, 28 dez. 1972.

RECREACIONISTAS terão concurso para preenchimento de vagas em dezembro. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 11, 27 out. 1968.

REFORMA na piscina do <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 5, 17 jan. 1968.

REGIÃO ganha parques. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.741, p. 5, 19 jan. 1971.

REIS, Martha dos. (org.) et al. *Caminhos cruzados, sonhos compartilhados: inserção da Psicanálise em Marília e Região*. São Paulo: LiberArs, 2017.

REIS, Martha dos. *Iracema, a santinha de Marília: um estudo sobre a criação de um imaginário popular*. 1993.191 f. Dissertação (Mestrado em História) –Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1993.

REIS, Viviane Cássia Teixeira. *A revista Didática da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília-SP (1988-1996)*. 2011. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

RELATÓRIO das atividades do Inep e dos Centros de Pesquisas Educacionais em 1958. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.31, n.73, p.29-77, jan./mar. 1959. Seção Documentação. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

REMODELAÇÃO do Parque Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio*, Marília, ano 10, p. 8, 12 set. 1965.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.12, n.32, 1948, 282p. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

ROSEMBERG, Fúlvia. Gender subordination and literacy in Brazil. In: MALMQUIST, Eve *Women and literacy development in the third world*. Linköping: Department of Education and Psychology-Linköping University, UNESCO, SIDA, 1992, p. 302-337.

ROSSI pede reinício das obras do parque infantil de Lácio. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 3, 27 fev. 1969.

“SACI-PERERÊ” fará confraternização. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 6, 20 dez. 1978.

SANTOS, Magda Cruz dos; GONÇALVES, Leonardo Dorneles; PALUDO, Conceição. Política pública e Educação Integral no Brasil: do nacional-desenvolvimentismo ao neodesenvolvimentismo. *Roteiro*, Joaçaba, v. 43, n. 3, p. 1027-1050, set. dez. 2018.

SANTOS, Maria Walburga dos. *Educadoras dos Parques Infantis em São Paulo: elementos de sua formação e prática entre os anos de 1935 a 1955*. 2005. 299 f. Dissertação (Mestrado em História e Historiografia da Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SÃO PAULO. *Ato prefeito – pref. n. 1.146 de 6 de julho de 1936*. Consolida e modifica disposições referentes aos serviços, repartições e funcionários da Prefeitura, e dá outras providências. São Paulo: Câmara Municipal, 1936. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/ato-gabinete-do-prefeito-1146-de-7-de-julho-de-1936>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SÃO PAULO (Estado). Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Lei nº 6.334, de 28 de dezembro de 1988. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1988. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1988/lei-6334-28.12.1988.html>. Acesso em: 18 nov. 2019.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 5.884, de 21 de abril de 1933. *Código da Educação do Estado de São Paulo*. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1934. (Coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo).

SÃO PAULO (Estado). Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Departamento de Estatísticas de População – IBGE. *Censo Demográfico de 1960*. 1960. Disponível em: <https://archive.org/stream/censodem1960rvol1t13#page/2/mode/2up>. Acesso em: 23 set. 2019.

SEMANA da arvore iniciada com plantio no <<Parque Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 7, 22 set. 1968b.

SEMANA da arvore será comemorada em Marília com ampla programação. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 8, 21 set. 1968a.

SEMANA da criança iniciada no Parque <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 4, 21 out. 1965.

SEMANA da criança já tem programa elaborado. *Jornal do comércio*, Marília, ano 20, p. 3, 1 out. 1975.

SERÃO realizadas domingo, as festividades de inauguração do Parque Infantil <<Alfredo Ramos Novais>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 32, p. 6, 8 ago. 1959.

SILVA, Carolina da Costa e. *O álbum “Parques Infantis” como objeto cultural* (São Paulo, 1937). 2008. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SILVA, Lauro Frederico Barbosa da. A pesquisa em filosofia na Faculdade de Filosofia e ciências da Unesp em Marília: uma breve retrospectiva. In: CARRARA, Kester (org.). *Educação, universidade e pesquisa: textos completos do III Simpósio em filosofia e Ciência: Paradigmas do Conhecimento no Final do Milênio*. São Paulo: FAPESP, 2001. p. 215-218.

SILVA, Susete Rodrigues. *O pensamento vivo de Mário de Andrade: dos*

Parques Infantis aos céus da cidade de São Paulo. 2012, 277 f. Dissertação (Mestrado em artes) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de São Paulo, 2012.

SOLUCIONADO o problema de falta de pessoal para parques infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 9, 4 jan. 1968.

SOPA escolar- Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 157, dez. 1948.

SOUTO, Ariovaldo Nesso. *Marília do passado ao novo milênio: 1929-2003*. Marília: Gráfica da Prefeitura Municipal de Marília, 2003.

SOUZA, Rosa Fátima de. Inovação educacional no século XIX: A construção do currículo da escola primária no Brasil. *Cadernos Cedes*, Campinas, n. 9, n. 51, 2000. p. 9-28.

SOUZA, Rosa Fátima de. Vestígios da cultura material escolar. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 14, p. 11-14, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/viewFile/127/137>. Acesso em: 13 ago. 2016.

SPADA, Ana Corina Machado. *A Educação Infantil no contexto da creche - Um estudo sobre a Educação, o cuidado da criança de zero a três anos e a formação de professores no município de Marília, SP*. 2006, 235 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente/SP, 2006.

TAKAHITO, Príncipe Mikasa. *Wikipédia*, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Takahito_Mikasa#Visita_ao_Brasil. Acesso em: 20 jun. 2019.

TALAVERAS, Aline Linhares. *Concepções dos gestores escolares sobre Educação Integral e tempo integral em escolas municipais de Marília*. 2017. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

TANURI, Leonor Maria. A Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília: origens. In: CARRARA, Kester (org.). *Educação, universidade e pesquisa: textos completos do III Simpósio em filosofia e Ciência: Paradigmas do Conhecimento no Final do Milênio*. São Paulo: FAPESP, 2001. p. 219-226.

TANURI, Rosalina. Uma Luz sobre o parque. *Diário de Marília*, Marília, 20 out. 2002. Raízes, p. 1.

TARDE de grande teatralização no <<Parque Infantil Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio*, Marília, ano 9, p. 2, 28 out. 1964.

TAVARAYAMA, Rodrigo. *A inserção do imigrante japonês na cidade de Marília*. 2005. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.38, n.87, p.21-33, jul./set. 1962. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.

TERÁ o nome do Alfredinho o Parque Infantil da Filantropica. *Correio de Marília*, Marília, ano 31, p. 2, 16 dez. 1958.

TERMINA hoje curso intensivo de recreação infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11. 247, p. 3, 24 maio 1969.

TERRENO para Parque do Distrito de Avencas. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 2, 11 jan. 1969.

TEZZA, Leonardo Marques. *A história das disciplinas de Didática do Curso de Pedagogia da FFC-Unesp/Marília (1963-2005)*. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

<<TIA Lenita>> da folha no aniversário do <<Chapéuzinho Vermelho>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 3, 13 set. 1968.

TOBIAS, Rosmar. *A educação de Marília: papel da imprensa (1925-1938)*. Marília: Unoeste, 1990a.

TOBIAS, Rosmar. *História de Marília: os primórdios da educação de Marília (1925-1938)*. Marília: Unoeste, 1990b.

TOBIAS, Rosmar. *Os primórdios da educação de Marília (1925 a 1938)*. 1973. 241 f. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1973.

TONOLLI, Maria Fernanda Simões. *As origens da Educação Pré-Escola Pública Municipal em Campinas: o Parque Infantil da Vila Industrial*. 1996. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

TURISMO vai instalar Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11.181, p. 4, 4 mar. 1969.

TUTIKIAN, Jane (org.). *Odes de Ricardo Reis*. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1946. p. 148. Epígrafes deste texto.

UM PARQUE infantil para o Monte Castelo pode ajudar. *Jornal do comércio*, Marília, ano 18, p. 1, 3 jun. 1973.

VALENÇA, João Mesquita. Os Parques Infantis. *Tribuna Democrática*, Marília, ano 2, n. 448, p. 1, 24 out. 1951.

VASCONCELOS, Rafaella Lira Silva dos Santos de; WIGGERS, Ingrid Dittrich. A arte nas escolas-parque de Brasília: concepções do trabalho. *Revista brasileira de Estudos pedagógicos*, Brasília, v. 101, n. 259, p. 547-566, set./dez. 2020.

VENÂNCIO, João Carlos. *Os anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos no município de Marília, SP e Presidente Prudente, SP: uma análise das políticas públicas educacionais e suas influências no desenvolvimento de propostas em EJA*. 2011. 300 f. Dissertação (Mestrado em

Educação) –Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2011.

VERBA estadual para parque infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 36, p. 1, 1 out. 1963.

VIANA, Thais de Biagi. *Legislação sobre educação em Marília/SP e Região (1929-1950): estudo introdutório*. 2012. 146 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

VIEIRA, Maria Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. *A pesquisa em história*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

VIEIRA, Sandra Aparecida Basseto. Os Parques Infantis da cidade de São Paulo (1935-1938): análise do modelo didático-pedagógico. *Revista de Iniciação Científica da FFC*, v. 4, n. 1, p. 117-133, 2004.

VINAGRE, Elizabeth da Silva Galastri. *Instituições para a Educação da Infância em Jundiá (1880-1984)*. 2009. 114 f. Dissertação de Mestrado (Educação)- Universidade São Francisco, Itatiba, 2009.

VOLTA às aulas. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.430, p. 1, 11 fev. 1977.

WILDEROM, Mariana Martinez. *Espaço educacional contemporâneo: reflexões sobre os rumos da arquitetura escolar na cidade de São Paulo (1935-2013)*. 2014, 219 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

ZANINOTTO, Rosalina Tanuri. *Marília, feitos e festas*. Marília: M3T Edições e Treinamento, 2015.

ZELANTE, Arlêta Nóbrega. Os 40 anos da FFC: sua contribuição para a construção do conhecimento e da cidadania. In: CARRARA, Kester (org.). *Educação, universidade e pesquisa: textos completos do III Simpósio em filosofia e Ciência: Paradigmas do Conhecimento no Final do Milênio*. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 211-214.